

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

DESDE há muito tempo que é conhecida a notória diferença dos serviços da C. P. de acima-Tejo e abaixo-Tejo.

O Tejo tem sido sempre uma fronteira para a C. P., mais inacessível do que muitos oceanos, até porque durante muito tempo a C. P. virou costas à parte sul, tal como o avestruz que esconde a cabeça na areia, para não ver os

problemas. Uma excepção, é a carreira de barcos que a C. P. explora entre o Barreiro e Lisboa, a qual, devido ao elevado número de pessoas que diariamente a utilizam para as suas obrigações profissionais, se reveste de grande interesse. Mesmo assim, a C. P. levou anos a tentar soluções para resolver os problemas dessa carreira, qual quebra-cabeças, até que um

dia resolveu encarar o assunto com olhos de ver, e a solução surgiu, aliás, como prémio para a paciência e conformação com que os seus passageiros, durante anos, aguentaram com estolicismo todos os malabarismos com que a C. P. os havia premiado. Claro que já não falo na comodidade que nesses tempos era oferecida aos contribuintes-passageiros. Hoje, felizmente, embora ela não atinja nenhuns níveis excepcionais, situa-se dentro daqueles limites logicamente exigíveis.

Em tempos mais próximos, novamente a C. P. descobriu que havia algo para além do Tejo e de nós um «brinde». E a única coisa

que lamentamos é que este não tivesse vindo mais cedo. Acabou, então, com a tracção a vapor, substituindo as locomotivas dos nossos avós, que tão relevantes serviços haviam prestado, mas a que o progresso não perdeu. Nessa altura, todos os passageiros pensaram, ou melhor, sonharam, que então é que iriam acabar aqueles atrasos monumentais, de horas, provocados pelas pobres locomotivas a vapor, já na sua velhice, a tentarem cumprir os horários que a C. P. fizera, não para elas, mas para máquinas mais novas, mais rápidas e mais potentes.

Não se pretende desmerecer es-
(Conclui na 4.ª página)



Filtrações

Carlos Ribas

OS BURACOS DAS DENTADAS

abrimos a garganta:
não temos força para o grito
o grande grito - grito que era de gritar
o grito contra quem mata os poetas que fazem peso para não [soluçar]

corre o Algarve o cão dos dinheiros
esse cão de serrilha que uiva e morde e nada dá
ficamos cachorros guardando os deuses rústicos
que vieram e se instalaram mal o mar nos fez esquecer o saará

defronte do espelho de Faro acaba a revolta dos fingidos
que sorriem com seus dentes de alcatrão
mal grita o poeta: «maça tem bicho»
e cada um dá as dentadas no Algarve que é de todos
e contrata cachorros para guardar o seu nicho feito na dentada

e na minha terra
que devia ser um portão onde apenas existe o mundo
há o cão
disfarçado
esticado ao sol
com o rabo abanando entre a água e a areia
a quem um dia hei-de atirar o sol reduzido ao sebo da bola que
[se está formando debaixo dos braços dos que
[escavam ainda mais o buraco da sua dentada]

porque
morrem-nos amigos novos e nós vivemos
exigindo tudo esquecendo-os com os sorrisos desta trança:
e eu fico
e não fujo
e choro magoado
dos farsantes que comeram o Algarve
e ainda invejam os pescadores que fugiram para todas as [franças]

mais digo:
só bêbedos e poetas tiveram sinceridade no facto e no cheiro
fartos disto tudo
Aleixo e Xico Jorge incorrectos para os que os temiam:
mataram o escultor-oleiro mas não mataram o poeta por inteiro
e os que tiveram medo da verdade
marcavam com o dedo da creença
as flores que não podiam abrir num tempo absurdo

agora dizem alarmados:
«para oh poeta, que fazer a conjura uns dos outros é o caos!»
mas porque fico, não fujo e choro
denuncio os que só prometem o subsolo a Olhão
depois de sabermos que o de Loulé é que tem todo o sódio

e então tanto me faz
que deem oito mil contos para um templo de paz
que muitos mais milhares de contos já construíram o do ódio.

DOS RELATÓRIOS

A VERDADE DO DESPORTO ALGARVIO: «FALTA DE ESTRUTURAÇÃO APROPRIADA PARA AS MODALIDADES AMADORAS»

- ★ Olhão tem três clubes entre os oito filiados na Associação de Basquetebol
- ★ Aplauso especial a Os Olhanenses
- ★ Humberto Viegas Gomes: um seleccionador e treinador louvado
- ★ 448\$40: despesa com o telefone
- ★ 46 atletas algarvios filiados

tuidos na estrutura desportiva, tudo era um deserto.
Não se tem pensado a sério no desporto como parte fundamental da tal Política Educativa Integral
(Conclui na 6.ª página)

O leitor habitual do *Jornal do Algarve*, poderá parecer estranho que analisemos o relatório da Associação de Basquetebol de

Faro, numa secção onde normalmente nos debruçamos sobre assuntos da política e economia algarvia. A estranheza desaparecerá se se pensar que afinal o desporto faz parte da política do Algarve. De uma política educativa integral. Bom seria então que todas as Associações de Desporto do Algarve nos enviassem os seus relatórios: a análise faz parte da nossa tarefa de informação e de crítica (de que nunca por nunca nos desviaremos, ainda que, os que deveriam estar interessados se «desviem» ou «ocultem» os seus relatórios, habituados a um estilo louvaminhas...).

O desporto algarvio está numa lástima: se não fosse a injeção anual da competição, da procura de prestígio local, pessoal ou clubista, se não fossem inclusivamente os interesses económicos consti-

(Conclui na 6.ª página)

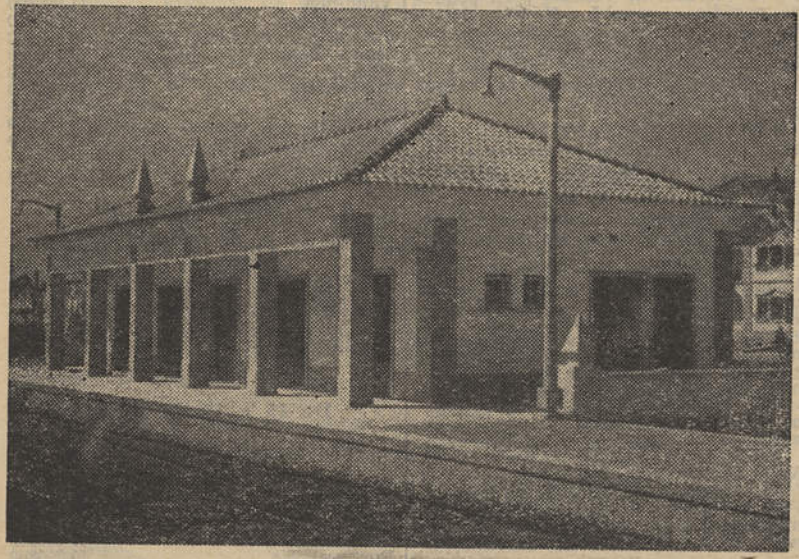
INFRA-ESTRUTURAS SUBESTIMADAS

A DEFESA dos chamados grandes interesses do Algarve, que é perfeitamente justa, não pode — não deve — fazer esquecer as realidades imediatas da Província. Em minha opinião, sem que se percam de vista os fins de importância capital pelos quais cumpre a este jornal bater-se (a promoção económico-cultural da população, o

por Tórcuato da Luz
equilíbrio no planeamento turístico, etc.), há que não deixar de insistir nos problemas de alcance imediato — tarefa que, aliás, o *Jornal do Algarve* não tem esquecido.

A semelhança do que fiz no artigo anterior, continuarei a falar hoje de impressões colhidas durante a minha habitual estadia de Verão na nossa Província. Desta feita, vou referir-me especialmente a um problema que só aparentemente pode ser tomado como secundário: a passagem de nível de Estômbar.

Por mais incrível que pareça, ao automobilista que, de Lisboa, demande o Algarve pela estrada de Lagos, as únicas passagens de nível que se lhe deparam em todo o percurso situam-se já em terras algarvias: a primeira em plena cidade de Portimão (mas esta evitável, porque poderá optar por atra-
(Conclui na 6.ª página)



O Apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, onde começam e terminam os serviços da C. P. no Sotavento algarvio

CAMÕES E OS EXAMES

NAS comemorações de mais um centenário sobre a aparição de «Os Lusíadas», Camões tem sido lembrado, quase diariamente, através dos variados meios de informar o País. Tantas são as estâncias do poema que, dia após dia, a Televisão oferecia aos nossos tímpanos, que estudante algum aceitava que os textos escolhidos, para os exames escritos do 5.º ano liceal, não fossem do famoso épico. E assim aconteceu, em ambas as chamadas. E, se o ponto que se referia a Fernão Veloso não houvesse desagradado a muitos estudantes e professores, não haveria conceitos disparres na apreciação das respostas, nem críticas tão dúbias ou até contraditórias entre si. No fundo, seria uma certa falta de clareza na maneira de pôr as questões, que motivou tantos comentários e o pior é que se avisava os examinandos de que deveriam ser claros. «Errare humanum est». Outra recomendação vinha impressa e é dela que, propriamente nos queremos ocupar: deveria ser legível e apresentável o que o aluno escrevesse. Não é ilógico este aviso porque, de ano para ano, mais cansativo se torna o enfadonho esforço

de ver e classificar provas, por uma ridícula e mesquinha gratificação que nem atinge os 7500 por unidade, dado que sobre os 7500 incidem ainda descontos. O desgastar de um ano de trabalho, agrava a dificuldade de atenção e, daí, mais morosa se torna aquela tarefa delicada e chela de responsabilidades.
Ora, como se não bastassem as razões aduzidas, acresce que os
(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

GATO ESCONDIDO...

TRES meses antes das eleições presidenciais os americanos anunciavam definitivamente uma «nova» política para o Vietname. Foi anunciado pelo Pentágono, há poucos dias, que os soldados dos Estados
(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

UMA das mais agradáveis estâncias de veraneio da nossa Província tem sido votada ao abandono por parte das autoridades, incapazes de resolver os problemas mais urgentes que se deparam ali nos últimos anos. Aqui os temos focado várias vezes, mas não faz mal voltar a falar em alguns demasiado evidentes para os esquecer.
O abastecimento de água quando terá solução, por exemplo? Como é possível manter esta negra perspectiva para os milhares de turistas que demandam Albufeira no Verão? Depois, todos os outros problemas urbanos: o trânsito, o mercado da praça, o caminho da praia da FNAT, que está cada vez mais nouseabundo à medida que a população da colónia aumenta; a pouca fiscalização exercida nos restaurantes cujo pessoal é de dia para dia mais incompetente.

A propósito, verificou-se este Verão uma perda irreparável para Albufeira: o desaparecimento do «Alfredo». Quem não tem saudades da célebre casa que deu a Albufeira muita da popularidade que ela goza entre os estrangeiros?

Pois o «Alfredo» perdeu as suas características, o seu ambiente, a sua atmosfera única. Hoje, é um café banal como há em vários pontos do Algarve e do País, ou antes, pior do que muitos outros,

EM ALBUFEIRA DE MAL A PIOR

com os mesmos defeitos, o mesmo pessoal intratável e desclassificado, o tal pessoal que afasta os clientes em vez de os atrair.
Albufeira sem «Alfredo» é como uma praia sem areia nem sol. É absurdo.
Há que lamentar tudo isto que se passa em Albufeira e muito mais, muito mais... E é pena! Porque, sendo uma das praias mais belas da nossa Província, foi abandonada ao seu destino e ultrapassada já por outras onde a urbanização e o turismo actuaram com outra visão. Ao contrário do que seria lógico, em Albufeira tudo piora de ano para ano.

CINCO MIL METROS QUADRADOS PARA UMA VIVENDA NO INTERIOR?

ARMAÇÃO DE PÉRA — Queixam-se muitos portugueses e estrangeiros, com justificada razão, de que ao pretenderem construir uma vivenda para passar as suas férias no Algarve, fora do ambiente asfixiante das cidades, vilas e aldeias, não o podem fazer, em virtude de, para erguer tal vivenda

por Eurico Santos Patrício

no campo, terem de comprar nada menos de cinco mil metros quadrados de terreno. Ora, analisando conscienciosamente este facto, como é possível e que utilidade existe na obrigação de compra de cinco
(Conclui na 6.ª página)

Vila Real de Santo António abriu os braços para 56 551 veículos na sua fronteira?

QUE entraram 56 551 veículos pela fronteira de Vila Real de Santo António desde o início deste ano até ao dia 15 deste mês, é um facto. Uma verdade.
Mas terá o Algarve aberto os braços, nesta vila, a toda a gente que entra?
Entram como máquinas, os homens, as mulheres e as crianças. De nosso apenas temos a Natureza para lhes vender. Por exemplo, no dia 14 deste mês, só nesse dia, entraram 1 170 veículos. O que fizemos nós a não ser vender laranjadas, alugar toldos, servir refeições, indicar como se vai para aqui ou para ali?
Entram e saem e de nós só levam a recordação de umas quantas praias, do sol, dos nossos rostos cansados, sem imaginação.

À saúde
é a maior riqueza

ÁGUA, VÍCULO DE DOENÇAS

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos factores da propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.

Estação de Serviço

Arrenda-se em Tavira, modernamente equipada. Ótimo local.
Resposta: Rua da Asseca, n.º 88 — TAVIRA.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Onda verde?

SOMOS (nem eu sei porquê) amigos de conjugar o passado em todos os actos sociais, como histórica tradição de coisa boa, saudosa, de tempo melhor. No jeito educado de olhar para trás, assusta-nos (que me desculpe quem assim não for) a ideia de endireitar a vista em frente. Mas, há por-menores desta máquina humana e cidadina que apetece retrospectivar (aí, ganham interesse redobrado, cambiantes engraçados de como isto anda e a gente se acostuma, sem dar por tal, a um ritmo diferente — anos atrás impossível de conceber). Ultrapassado este ponto, a lição, impõe-se que o futuro seja, à colação dele, visto com outros olhos.

A exemplo, reparamos no trânsito dentro da cidade e na forma de dirigi-lo. Recordemos, quando a renição dos sinais (à Estrada da Circunvalação — cruzamento de S. Brás ou S. Pedro — Rua Cruz das Mestras, S. Pedro (Largo da Igreja, Largo da Palmeira, Praça D. Francisco Gomes, Pontinha, cruzamento da Estrada de Orlão, etc., etc.), tinha foros de acontecimento — o que hoje nos faz rir; e pensar como os diligentes funcionários dessa altura teriam (se lhes fosse permitido) tempo para beber uma bica ou fumar um charuto, no intervalo da passagem de duas vituras. Era assim e achávamos muito bem. Imutável.

Hoje, o problema do trânsito, não nos lembra a renição dos sinais. Experimentemos atravessar a Estrada de Circunvalação, idos de qualquer transversal, em hora de ponta — que tanto nos basta! Feitos os cálculos a olho nu, lançemos, sem grande convicção, uma única pergunta: ainda falará muito (em volume de trânsito) para merecermos os cuidados da onda verde, sinalização automática ou o que entendamos poder chamar-lhe?

Festas no Algarve

A SR.ª DA ENCARNAÇÃO, EM CARVOEIRO (LAGOA)

Realizam-se amanhã na praia do Carvoeiro as festividades anuais, que têm o seguinte programa:

As 10,30, missa solene; às 16, exibição de ranchos folclóricos; às 17,30, missa vespertina; às 18,30, procissão com a imagem da Sr.ª da Encarnação, com bênção do mar e das embarcações e homilia apropriada; queima de fogo de artifício no fim da procissão; e 3.º Festival do Corridinho; às 21, exibição de ranchos folclóricos; às 22, início do arraial, concertos musicais e intervalos de fogo solto e preso.

A SR.ª DA ENCARNAÇÃO, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vão realizar-se as festas da Sr.ª da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António, cujo programa inclui: dias 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro, às 16 horas, serviço de confissões e às 18,30, tríduo solene, terço e celebração da Eucaristia; dia 3, às 10 horas, missa de comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa implorando bênçãos para os marítimos; às 18, procissão em que se incorporam as associações religiosas com suas insignias e estandartes e sermão ao recolher; às 22, concerto pela banda Artistas de Minerva, de Loulé e, às 0 horas, queima de fogo de artifício.

Agradecimento

Agradecemos à CARAVELA as maravilhosas prendas vendidas aos nossos convidados.

Vila Real de Santo António, 5 de Agosto de 1972.

OS NOIVOS

ECOS

Partidas e chegadas

Está passando férias com sua avó em Vila Real de Santo António a menina Maria de Fátima Leiria, filha da sr.ª D. Diamantina Leiria e do sr. Magalhães Alexandre Leiria, nosso assinante em Setúbal.

Com sua esposa e filha está passando férias em Vila Real de Santo António, o sr. João do Livramento, nosso assinante em França.

Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. José Pedro Bandeira Carmo, nosso assinante em Lisboa.

Depois de férias passadas na Fuseta regressou à Califórnia, com sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Marques de Sousa.

Com sua esposa e filhas, regressou a França após um período de férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Manuel Fernandes Carmo Pessanha.

Acompanhado de sua esposa, deslocou-se a Bayonne (França), o nosso assinante sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Está a férias na Fuseta a sr.ª D. Maria José Menau, esposa do sr. João Menau, nosso assinante na Florida.

Em gozo de férias encontra-se em Portimão o sr. eng.º Armando Rosa Vicente, nosso assinante em Lisboa.

A fim de visitar seu filho, sr. Marcelino Fernandes Conceição, que em França sofreu um desastre, encontrando-se já livre de perigo, deslocou-se aquele pais a sr.ª D. Antónia Conceição Orreda.

Com sua esposa e filhinha está passando férias em Orlão o sr. Jerónimo Raposo Dias, nosso assinante em Arruda dos Vinhos.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu esposo, a sr.ª D. Celestina Martins Ramiro Assunção, nossa assinante no Montijo.

Também estão a férias: na Quinta de Monte Magro — Luz de Tavira, o sr. D. Laura Maria de Jesus Gomes Xavier, casada com o sr. José Martins Xavier.

O netinho, que recebeu o nome de Nuno Alexandre de Jesus Gomes Xavier, é neto materno da sr.ª D. Laura de Jesus Gomes e do sr. Manuel da

Gente nova

No Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Laura Maria de Jesus Gomes Xavier, casada com o sr. José Martins Xavier.

O netinho, que recebeu o nome de Nuno Alexandre de Jesus Gomes Xavier, é neto materno da sr.ª D. Laura de Jesus Gomes e do sr. Manuel da

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO



JOSÉ ROBERTO

(1.º Sargento da Marinha)

Sua esposa, filhos e demais família vêm por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à última morada, ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar, e participam desde já que será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja de Odeleite, no dia 5-9-72, pelas 11 horas, agradecendo a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS

(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Danique»

(FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47

— Telefone 290 —

Vila Real de Santo António

Notícias de LOULE

MORREU o Manuel Guerreiro Pereira. Talvez não houvesse quem não o conhecesse, em Loulé.

Vereador da Câmara, antigo presidente da antiga Associação Comercial, presidente de várias agremiações recreativas, presidente da Câmara, provedor da Santa Casa da Misericórdia, vogal do Conselho Municipal, tantos os cargos que justificam o seu conhecimento por toda a gente do concelho. Manuel Guerreiro Pereira, já na época em que estudou fez parte da Associação Académica de Faro, tendo tirado o terceiro ciclo — ensino 7.º ano — em três anos sucessivos. Dotado de inulgares qualidades de carácter, tirou seguramente o curso de guarda-livros da velha escola Raul Dória no Porto, o que lhe serviu para orientar a sua vida como comerciante.

Politicamente foi sempre republicano. Por vezes tinha uns ditos com graça. Quando mobilizado para combater a traulitânia no Porto, disse-nos, no regresso: «Só não dei um tiro no Paiva Couceiro, porque o não vi». Bom homem, bom administrador de tudo o que lhe foi confiado, quer da sua casa quer de coisas públicas, conseguiu extinguir a mendicância em Loulé, criando, dirigindo e aguentando com os maiores esforços, cuidados e sacrifícios a Comissão de Mendicância. Conseguiu uma coisa que, ao tempo era muito difícil: Acabar com o cortejo de pedintes que era uma das pragas de Loulé. Durante muitos anos, dirigiu a batalha de flores de Loulé e com o seu produto conseguiu fazer do hospital que dirigia o melhor hospital sub-regional da Província. Aturou lutas políticas, que conduziu sempre com dignidade e perseverança, aguardando que justiça lhe fosse feita.

Morreu Manuel Guerreiro Pereira. Loulé, de qualquer modo perde nele um bom, dedicado e ferrenho louletano. Colaborou em jornais locais e regionais e já-lo sempre com brilho e denodo. Era um dos abencerragens da construção do caminho de ferro para Loulé. Mas a sua última obra de investigador da genealogia das famílias de Loulé, é um trabalho ímpar que lhe tomava todo o tempo livre. Ele sabia de quem descendia o ramo dos Barros, dos Aragões, dos Pintos, dos Pereiras, dos Falcões. Nessa qualidade, Manuel Guerreiro Pereira, era único. Colhia apontamentos nos livros de registo de Loulé, Faro, Tavira, era um trabalhador incansável indo ou pedindo elementos só existentes na Torre do Tombo, para aclarar este ou aquele nascimento e vida. Trabalho de pura caridade, Manuel Guerreiro Pereira, pode considerar-se insubstituível neste aspecto.

O seu último acto político foi deslocar-se a Lisboa para a eleição do Chefe do Estado, como representante dos Municípios do Algarve. Morreu subitamente, quando menos o esperava. Paz à sua alma que merece o eterno descanso. Que estas palavras sejam o preito da amizade que lhe dedicávamos e ele nos retribuía.

Vivemos sempre juntos. Primeiro, na Rua das Freiras, depois, na Avenida Costa Meilha. Perdemos assim, um companheiro, um vizinho e um grande amigo.

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A transplantação»; amanhã, em matins, «O campeão de fato cinzento» e em soirée, «Ontem, hoje e amanhã»; terça-feira, «O maior roubo do Oeste»; quarta-feira, «As noites quentes de lady Hamilton»; quinta-feira, «Romance de um ladrão de cavalos».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Django desafia Sarranas» e «Exército das sombras»; amanhã, «Lawrence da Arábia»; terça-feira, «Gladiador de Mes-salina»; quinta-feira, «Americanissimo» e «Deusa do ouro».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraiso, hoje, «O sinal de Django»; amanhã, «A maldição de Arrol»; terça-feira, «E tudo o vento levou»; quinta-feira, «Paranóias».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «A rapariga das violé-tas»; amanhã, «O presidente do glorioso futebol clube»; terça-feira, «Três homens em fuga»; quarta-feira, «A transplantação»; quinta-feira, «Os amores de uma loira».

Na FUSETA, no Sport Lisboa e Fuseta, amanhã, «Os maridos de Elizabeth»; quarta-feira, «Noite de violência».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Rio lobo» e «A mão do gorila»; amanhã, «O golpe»; terça-feira, «Jogo na escuridão»; quinta-feira, «A condessa Drácula».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Shango» e «Perry Grant, agente de ferro»; amanhã, «Soldado azul»; terça-feira, «Ben Hur»; quinta-feira, «Hércules contra o filho do sol».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Nem sempre se pode chamar»; «Devagar, não corra»; amanhã, «O mensageiro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O carrasco de Veneza» e «A pequena paródia»; amanhã, «Harper, detetive particular»; «Um punhado de heróis»; terça-feira, «Com a minha mulher, não»; quarta-feira, «D. Quixote sem manchas»; quinta-feira, «Lawrence da Arábia»; sexta-feira, «Romeu e Julieta».

No Cine Esplanada, hoje, «A batalha de El Alamein» e «Fantomas passa ao ataque»; amanhã, «As mãos do estrapador» e «Momento a momento»; terça-feira, «Longe da multidão»; quarta-feira, «O gendarme em férias»; quinta-feira, «À margem da lei»; sexta-feira, «A partilha».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Ringo, herói do Texas»; amanhã, «Submarino X-1»; quinta-feira, «Humor negro e violência».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Teus olhos negros» e «Criminosos do Texas»; amanhã, «Heróis por contra própria»; terça-feira, «Frente a frente» e «O gendarme casa-se»; quinta-feira, «Direito de vindicta» e «O golpe de ouro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Esplanada Cine-Foz, hoje, «A força do gatilho»; amanhã, «55 dias em Pequim»; terça-feira, «Chuva na Primavera»; quarta-feira, «Uma pistola para Ringo»; quinta-feira, «Aeroptos».

ODELEITE

AGRADECIMENTO



GLÓRIA XAVIER PERES

CAVACO

Sua filha e genro, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à última morada ou lhes manifestaram o seu pesar e participam que se realiza missa pelo seu eterno descanso no dia 11 de Setembro pelas 11 horas, na igreja de Odeleite, agradecendo a quem assistir a tão piedoso acto.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

De 17 a 22 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Cajá	15 200\$00
Lestia	13 900\$00
Pérola do Guadiana	13 800\$00
Garotinho	10 740\$00
Vivinha	9 180\$00
Conceicanita	7 700\$00
S. Marcos	7 400\$00
Flor do Sul	5 540\$00
Brisa	5 520\$00
Audaz	4 340\$00
Infante	3 950\$00
Princesa do Sul	3 830\$00
Alecrim	3 820\$00
Sul	3 220\$00
Liberta	8 210\$00
Total	110 770\$00

De 17 a 23 de Agosto

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	40 840\$00
Pérola Algarvia	39 300\$00
Illa de Sonho	35 830\$00
Nova Clarinha	34 270\$00
Noroeste	31 330\$00
Princesa do Sul	28 660\$00
Amazona	25 590\$00
Agadão	24 390\$00
Nova Sr.ª da Piedade	23 770\$00
Diamante	23 280\$00
Sibéria	21 700\$00
Alvarito	21 060\$00
Portugal 5.º	17 150\$00
Conservadora	16 630\$00
Nova Esperança	15 720\$00
Rainha do Sul	13 100\$00
Praia Três Irmãos	12 850\$00
Vandinha	11 900\$00
Restauração	9 830\$00
Princesa do Arade	9 070\$00
Maria Rosa	8 100\$00
Fóia	6 930\$00
Marinheira	4 170\$00
Brisa	3 990\$00
Prateada	3 800\$00
La Rose	1 870\$00
Total	482 260\$00

De 16 a 23 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas

274 699\$00

TRAIINEIRAS:

S. Paulo	65 332\$00
S. Flávio	33 530\$00
Total	973 561\$00

De 15 a 17 de Agosto

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

São Paulo	108 000\$00
Conta do Lador	64 250\$00
Briosa	46 700\$00
Portugal 5.º	40 300\$00
Princesa do Arade	34 000\$00
Lola	24 830\$00
Vulcânica	24 800\$00
Sónia Clementina	15 450\$00
Portugal 7.º	22 900\$00
Arrifana	21 840\$00
Sibéria	19 650\$00
Apóstolo São Mateus	19 000\$00
Anjo da Guarda	16 150\$00
Neptúnia	15 450\$00
Mirita	14 950\$00
Alvarito	13 700\$00
Maria Benedito	13 550\$00
Nova Dória	12 600\$00
Portugal 1.º	12 050\$00
Lua	11 800\$00
Lena	11 750\$00
Marisabel	11 600\$00
Portugal 2.º	11 010\$00
Nova Palmeta	11 040\$00
Senhora do Cais	10 600\$00
Donzela	10 400\$00
Oca	10 150\$00
Praia Três Irmãos	9 500\$00
Costa de Oiro	8 600\$00
Sete Estrelas	8 450\$00
Zavali	7 200\$00
Fóia	6 300\$00
La Rose	6 150\$00
Atlântica	6 150\$00
Maria Rosa	4 800\$00
Sardinha	4 300\$00
Praia Morena	4 170\$00
Marinheira	3 500\$00
Sol	2 600\$00
São Carlos	2 500\$00
Satúrnia	2 400\$00
Olimpia Sérgio	1 890\$00
Sagres	1 600\$00
Total	708 830\$00

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

VENDA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E MONTE GORDO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 15 de Setembro de 1972, pelas 15 horas, cinco parcelas de terrenos sítos em Vila Real de Santo António e em Monte Gordo, para construção urbana.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Lotes n.ºs 5, 6 e 7/72

Para 4 pisos — Área 165 m2. — Base de licitação 115 contos.

EM MONTE GORDO

Lotes n.ºs 8 e 9/72

Para 4 pisos — Área 756 m2. (construção permitida apenas 468 m2.).

Base de licitação 540 contos. As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 17 de Agosto de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

R. P.

NOTAS à margem da semana

● A pastoral do último bispo do Algarve, contém algumas afirmações que, vindas da instituição que a Igreja é, funcionam como «reconhecimento» implícito de como o tempo cega os olhos do homem.

Afirmou o bispo: «A medida que o tempo passa vai-se vendo melhor. Os campos hoteleiro e turístico são susceptíveis de uma subtil exploração do homem. Trabalhadores sem preparação nem formação são terreno propício para horas exageradas de trabalho, com falta de condições de descanso, alojamento e comida insuficientes e até anti-higiênicos, vivendo cegos pela ganância favorecida pelas deficiências das suas ocupações anteriores, vindos doutras regiões com a única aspiração de ganhar mais dinheiro, sem olharem convenientemente pela saúde e sem se importarem com a promoção cultural e profissional, a não ser para esse fim. Aumenta o subproletariado e vai-se fazendo o baixo mundo com os movimentos migratórios não integrados e acolhidos impreparadamente».

As palavras do bispo vieram ao encontro do que sempre temos denunciado neste jornal desde que o Algarve deixou de ser algarvio.

● Mais: esse subproletariado não existe apenas no «campo hoteleiro e turístico». É mais vasto. Ainda não há muito tempo, um qualificado funcionário superior do Ministério das Corporações ouviu da boca de um capataz de uma pedreira que «se preferia mão-de-obra caboverdiana e açoreana e não a algarvia, porque esta tem aqui a sua família e não rende tanto».

Esclareça-se que essa pedreira estava a funcionar num dia feriado, ilegalmente e o capataz acrescentou cândidamente: «não sabia que era feriado... Estamos dominados pelo ritmo do trabalho». Pensem nisto, senhores.

● Lucros dos Correios e Telégrafos de Portugal em 1971: 180 638 194\$50.

O sector das telecomunicações deu à empresa um lucro de 320 mil contos enquanto o sector postal sofreu um prejuízo de 186 844 533\$70. Nem com tudo se pode ganhar.

● Rui de Carvalho escreve no «Jornal do Centro» (Pampilhosa) um artigo intitulado «Resenha de uma política de Ensino» no número de Julho deste ano.

Destacamos esta afirmação: «As grandes massas proletárias vão ficando marcadas pelo sistema vigente, sem possibilidades de compreensão, do que se vai passando, visto não estarem alfabetizadas suficientemente (para não ser analfabeto não basta só, saber ler, escrever e contar) e por isso passa a um ser passivo, tal será o seu grau, pouco elevado de educação e instrução».

● No suplemento do boletim do Clube Desportivo Os Olhanenses (que é o principal boletim publicado no Algarve ao nível associativo), elaborou-se um inquérito acerca das Festas dos Santos Populares daquela vila.

Joaquim Manuel Gama, 42 anos, comerciante, plenamente consciente do problema da sua terra, quando lhe perguntaram «que programa apresentaria se tivesse que organizar as Festas», respondeu isto:

«A crise que Olhão atravessa não se coaduna com uma programação de festas. Diz o povo: Casa onde não há pão todos clamam e ninguém tem razão».

Não está em causa uma crítica norteada por um espírito destrutivo, mas se atendermos que para levar a efeito os festejos são necessárias condições propícias, vemos que Olhão não tem essas condições.

Olhão está doente e um doente, geralmente, pouca ou nenhuma disposição tem para festas.

Quem cura Olhão?...
Aplausos a Joaquim Gama.

POESIA que nos mandam

Neto-Gomes, que tem sido um colaborador regular do nosso jornal sempre com os assuntos de Portimão no saco, agarrou na sua máquina de escrever e zás! enviou-nos um poema. Digamos: um poema de carácter descritivo, um exercício de pensamento acerca da existência.

Aqui transcrevemos o texto para os nossos leitores:

EU QUE NUNCA FALEI COMIGO

*Eu que nunca falei comigo,
vim para a rua em busca
dos outros para lhes falar.*

*Além um deserto
de ideias me aguardava
pensando que a luz, que
ao meu lado caminhava
fosse luz.*

*Eu que nunca falei comigo,
sentí a vontade
de falar aos outros, outra vez
mas ninguém encontrei.*

*Além uma floresta de esperanças
ardia,
pensando que a água
que a meu lado caminhava
fosse água.*

Eu que nunca falei comigo.

*Quis juntar os outros
para que o deserto não o fosse.*

*Quis juntar os outros
para que a floresta se apagasse.
Eu quis falar aos outros.*

*Eu quis dizer-lhes,
Que as ideias, eram ideias
Que o deserto, era deserto
Que a luz, era luz.*

*Eu quis dizer-lhes,
Que a floresta, era floresta
que as esperanças, eram esperan-
ças
que a água, era água.*

*Eu quis falar aos outros
mas não encontrei ninguém*

Eu quis falar aos outros...

eu que nunca falei comigo.

TINTAS «EXCELSIOR»

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Unidos que ali se encontram deixaram de combater. Mas não vão retirar para os seus lares, embora o seu número tenha sido substancialmente reduzido nos últimos seis meses. Eles permanecerão em território vietnamita e são ainda muitos milhares! Não combaterão — afirma o Pentágono, mas pilotarão os B-52 que diariamente bombardeiam os dois Vietnams, e serão efectivamente os estrategas e os conselheiros militares nos grandes combates!

Alguns desses bombardeamentos nas zonas de Hanói e Haiphong tiveram por alvo as grandes barragens e as destruições realizadas poderão pôr em perigo milhares de pessoas, sobretudo na época das monções. Aliás, os americanos já aconselharam os norte-vietnamitas a taparem os rios rapidamente, pois, se tal não acontece antes das grandes chuvas, a catástrofe poderá prejudicar a eleição presidencial e possivelmente perigar a posição de Richard Nixon.

Parece, pois, que a guerra da Indochina prossegue muito em função das eleições de Novembro e da campanha do actual presidente. E o candidato democrata sabe disso e deve assentar grande parte da sua campanha neste candente problema.

Ainda que a reeleição de Nixon esteja quase assegurada, McGovern tem alguns truços na manga e um deles é o Vietname, que tem conduzido a política americana à beira do descrédito.

Nós hoje chegamos a pensar no que seria o futuro da Indochina sem a intervenção militar dos Estados Unidos e temos de concluir que haverá uma solução política, quer Washington e Saigão queiram ou não.

Depois da experiência das conversações de Paris, de muitas esperanças infundadas e de diálogo sem correspondência nem continuidade, chega-se à conclusão de que a solução tem de ser local. Nem em Paris nem em Washington se poderão traçar os destinos dos vietnamitas. Serão eles próprios, entre Saigão e Hanói, que terão de decidir, sem pressões, o mais democraticamente possível.

Neste momento, acentua-se cada vez mais esta ideia, mas pô-la em prática será o mais difícil, depois da instalação dos americanos no Vietname e da chegada ao poder de Saigão dum regime do tipo Van Thien. Mas os dados estão lançados e as várias tentativas para resolver o conflito — todas falhadas aliás — já devem ter dado aos americanos a noção dos limites do possível e da sua insuficiência para abordar determinados problemas nacionais. Aquilo que todos vemos também não pode ficar oculto aos homens de Washington, mas às vezes é difícil retroceder.

Mateus Boaventura

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS LDA
AV. DA REPÚBLICA, 46 - R. C. LISBOA I - PORTUGAL

**PARA SI
QUE PREZA A SAÚDE**

DATA 20/6/72

CORREIO: APARTADO 1382 - LISBOA I
TELEFONE: 76 71 41 - PCCA
TELEGRAMAS: DIESE - LISBOA I

ASSUNTO: **DIESE, AGORA NO ALGARVE**

Para SI, que preza a Saúde! Para SI, que sabe que a Alimentação Racional é a mais eficaz forma de se defender da doença,

tem agora ao seu dispor toda a assistência técnica, no estudo e esquematização de regimes alimentares personalizados que a DIESE lhe pode prestar graciosamente, através do GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO.

Os conhecidos métodos profilácticos de Alimentação Racional Diese dão, assim, através da

DELEGAÇÃO DIESE
Av. 5 de Outubro, 40-A
FARO

um valioso contributo na promoção da saúde e bem-estar da população algarvia.

Atentamente
João Paulo

diese dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde

Camioneta

Vende-se, Ford — 7 000 kg. Óptimo estado.

Resposta: Rua da Asseca, n.º 88 — TAVIRA.

Camões e os exames

(Conclusão da 1.ª página)

«gatafunhos» hoje usados por muita gente, o desrespeito por maiúsculas, o desalinhado da margem, a ausência do pequenino espaço a antecedente novo parágrafo, os riscos e contra-riscos a anular a resposta ou determinada expressão, tornam confrangedora a observação de cer-

tas provas. Algumas lêem-se, sem detenções, e agradam pelo asseio e esmero na apresentação mas, infelizmente, são a minoria. A plica do i passou a ser uma bolinha de variados diâmetros, consoante a personalidade de quem escreve, a sua fobia futebolística ou o desejo de imitar. Pretendem usar letra de Imprensa e vá de excluir as categorias de substantivos e a regra que obriga a usar maiúscula nesta ou naquela situação.

Quando os hieroglifos ou gatafunhos são mais enigmáticos, detemo-nos segundos e segundos a tentar decifrá-los e, mau grado nosso, às vezes é inútil o trabalho. Será, pois, de todo o interesse que, ao escrever para outrem, nos lembremos de que a caligrafia corrente e usual é que oferece tais garantias e daí nos salvamos do perigo de não apreciarem as verdades que disfarçámos num garatujar picasiano que nos pode trazer prejuízos.

Já nestas colunas chamámos a atenção para o abuso de maiúsculas e de minúsculas, «à la diable» empregadas até mesmo em organismos oficiais que não primam pela defesa e fixação da língua e das suas regras. Como não há-de a juventude ser levada por esta corrente a engrossar, mês após mês? A língua de Camões, mesmo em plenas festas lusitadas, continua a ser esquecida e afinal, contradiz-se tanta homenagem pois sem a «portuguesa linguagem» não haveria o poema. Camões merecia outra tomada de posição: ele que a enriqueceu e estruturou ao longo dos dez cantos da sua obra patriótica, é hoje falado e reclamado — até o Jogo do Galo lhe dedica rubricas! — mas nem sob a sua égide se deu o almejado passo de tornar obrigatório o estudo do nosso idioma, em todos os anos do curso liceal, nem saem leis defensoras da sua integridade embora ela seja, em qualquer parte do globo, uma presença forte da nossa Pátria.

Ainda não terminamos sem chamar a atenção da Câmara Municipal de Lisboa para a necessidade de ser corrigida a tabuleta da rua denominada «Dos Lusitadas», quando aprendemos que, em tais casos, não pode ser contraída a preposição «de» com o artigo que faz parte do título da obra. Deverá, sim, escrever-se Rua de Os Lusitadas ou Rua D'Os Lusitadas. Tempo de homenagens deve ser tempo de rectificações!

Maria de Olhão

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83

HOJE
AS ARTES GRÁFICAS
ESTÃO LIGADAS A TODOS
OS SECTORES DA
ACTIVIDADE EMPRESARIAL

ACOMPANHANDO O ESFORÇO
PRODUTIVO DA
INDÚSTRIA NACIONAL
PROCURAMOS RENOVAR
E MODERNIZAR A
APRESENTAÇÃO GRÁFICA

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO
UM SERVIÇO EFICIENTE
NOS VARIADOS SECTORES DA
NOSSA ESPECIALIDADE

OFERECEMOS-LHE

**BOM
GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO
CORRENTE**

CONSULTE-NOS

A NOSSA TÉCNICA E
ACTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS
ESTÃO AO SEU SERVIÇO

SIMÃO GUIMARÃES, F.ºS L.ºA
Indústrias de comunicação gráfica

89 R. DO POMBAL, 122 - TEL. 25587 - PORTO

Armazém

Aluga-se em Portimão, com a área de 200 m², situado à saída da cidade, ao princípio da estrada de Alvor, n.º 13.

Trata: José do Carmo Ribeiro, telef. 24491 ou 22879 — PORTIMÃO.

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO
Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
À venda nas farmácias

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

(Conclusão da 1.ª página)

sas locomotivas, nem as suas equipagens, que faziam todos os esforços possíveis para bem cumprir a sua missão, mas, a verdade nua e crua, surgia impassível. Quem, como eu, tenha tido viagens frequentes, nos então chamados rápidos do Algarve, quer por Beja, quer mais recentemente pelo Sado, se lembrará do terror que causava uma paragem extraordinária desses combóios, numa daquelas pequenas estações do Alentejo; quando ouvíamos dizer que estávamos à espera de um comboio de minério ou de um «mercadorias», já sabíamos o que nos aguardava.

No ano findo, a C. P. deu a entender que, finalmente, sabia que havia linhas suas onde corriam (?) combóios seus para sul do Tejo. Os horários novos vieram, um mundo de esperanças surgiu sob as promessas, e nós esperámos. Ao fim de quase nove meses da nova vigência dos horários, das promessas de novos serviços, de maior velocidade, e com a experiência de muitos anos de viagens regulares entre o Algarve e Lisboa, permito-me tecer sobre o assunto algumas considerações. Aliás, desde Janeiro deste ano as minhas obrigações profissionais levam-me pelo menos a uma viagem semanal de ida e volta a Lisboa, o que me permite

expor com conhecimento de causa. Note-se que o horário actualmente em vigor já levou algumas emendas a falhas mais gritantes, tal como o reconheceu a C. P. no comunicado que distribuiu à Imprensa em Setembro de 1971.

Para melhor se poder mostrar a evolução dos serviços da C. P. e dado o facto de que possuio alguns horários antigos, irei analisar em primeiro lugar a duração do tempo de viagem, estabelecendo como pontos de referência, Faro e Barreiro. Para facilitar a análise, utilizar-se-ão quadros, a fim de permitir melhor disposição dos elementos e mais fácil extração de conclusões.

Após esta análise, far-se-ão algumas considerações sobre os serviços oferecidos pelos combóios principais e finalmente será tratado à parte o serviço litoral entre Vila Real de Santo António e Lagos.

O PERCURSO LISBOA-ALGARVE

Considerem-se as ligações principais no trajecto de Lisboa ao Algarve, que, com poucas paragens, pretendem proporcionar uma ligação rápida.

No quadro I encontram-se esquematizadas as ligações matinais ao longo dos anos, das quais possuio elementos.

QUADRO I

Ano	Saída de Lisboa	Duração do perc.	Chegada ao Barreiro	Duração do perc.	Chegada a Faro	Chegada a V. R. S. A.	Duração do perc.	Chegada a Lagos	Duração do perc.
1957	08,50	45 m	09,35	6,28	16,03	17,19	7,44	16,45	7,10
1960	08,50	45 m	09,35	6,32	16,07	17,15	7,40	16,41	7,06
1961	07,40	40 m	08,20	5,19	13,39	14,45	6,25	14,20	6,00
1966	07,35	45 m	08,20	5,17	13,37	14,43	6,23	14,20	6,00
1969	07,30	50 m	08,20	5,26	13,46	14,56	6,36	14,18	5,58
1972	07,35	40 m	08,15	5,21	13,36	14,42	6,27	13,58	5,43

Nos dois primeiros anos do quadro, verifica-se que a viagem tinha de duração 6 h e 30 m aproximadamente, quando não havia atrasos, sendo o trajecto via Beja. Note-se que estes combóios não eram diários, só circulando em determinados dias (terças, quintas e sábados).

Em 1961, a C. P. descobre que existe a linha do Sado e passa a oferecer-nos o mesmo comboio, mas economizando agora 1 h e 10 m de tempo de viagem. Mas esse ano apresenta ainda uma certa «ideia» da C. P. É que este comboio só circulava às quartas, sextas e domingos, excepto na altura das férias judiciais, em que era diário. Em 1962 ou 1963 tornar-se-ia diário, tal como hoje.

Se olharmos ao quadro, a partir de então e até 1966, a duração da viagem parece diminuir, mas é apenas uma ilusão, pois nessa altura os atrasos eram frequentes e de valor apreciável, como todos se lembrarão. Em 1969, a C. P. aumenta a duração da viagem, reduzindo-a um pouco em 1972.

Uma conclusão ressalta à vista do quadro I, e essa é a de que se retirarmos o progresso obtido à custa de uma mudança de percurso, que encurtou a sua extensão, a partir daí a C. P. em vez de conseguir percorrer a mesma distância em menos tempo, leva, pelo contrário, mais tempo. Não nos parece ser isto progresso, mas talvez a definição do problema para a C. P. tenha sentido diferente.

Importa realçar, que no horário em vigor desde Agosto de 1971, com algumas pequenas alterações

posteriormente, a C. P. para evitar os atrasos, estabeleceu um horário mais largo do que aquele que poderia normalmente cumprir e deste modo, com paragens de vários minutos em várias estações, consegue tapar qualquer falha que porventura surja, a não ser, claro, que o atraso seja grande. O passageiro, no fim, é que não beneficia, pois obrigam-no a paragens de extensão desnecessária e de qualquer modo o que lhe interessa principalmente é o tempo total da viagem, além de um serviço eficiente e certo.

Em 1960 e após muitos pedidos e escritos, a C. P. pôs em serviço uma ligação rápida, por automotoras, que muito convinha à Província, pois permitia uma deslocação a Lisboa, de manhã, e o regresso no mesmo dia, à tarde. Deve dizer-se que a C. P. começou com o receio de estar a pôr o seu material a passear pelas linhas, levando apenas alguns entusiastas, mas cedo teve de reconhecer que tal não acontecia e que na realidade a afluência passou a ser tão grande que, pouco tempo depois de iniciado o serviço, já a lotação oferecida era insuficiente, em face da procura. No entanto, só quase quatro anos depois, após muitos aborrecimentos e reclamações, a C. P. resolveu substituir a automotora, de lotação insuficiente, por um comboio. No quadro II podemos observar a evolução do tempo de viagem que essa ligação veio sofrendo até hoje.

A primeira conclusão que uma análise rápida nos dá, é que em

QUADRO II

Ano	Saída de Lisboa	Duração do perc.	Chegada ao Barreiro	Duração do percurso	Chegada a Faro	Chegada a V. R. S. A.	Duração do perc.	Chegada a Lagos	Duração do perc.
1960	19,25	45 m	20,10	4,25	00,35	01,35	5,25	01,00	4,50
1961	19,25	45 m	20,10	4,25	00,35	01,35	5,25	01,00	4,50
1966	19,15	45 m	20,00	5,05	01,05	02,08	6,08	01,37	5,37
1969	18,45	35 m	19,20	5,30	00,50	02,00	6,40	01,21	6,01
1972	18,35	40 m	19,15	5,22	00,37	01,40	6,25	00,57	5,42

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. | Cons. 28155
| Resid. 24258

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

FARO

Secretárias

Redigindo com facilidade em Francês e Inglês, admite Hotel nos arredores de Portimão.

Resposta a este jornal ao n.º 15742.

1966 se verifica um aumento de 30 minutos no tempo de viagem, provocado pela substituição da automotora pelo comboio. Desprezando essa alteração, nota-se que, em igualdade de circunstâncias, serviço, meios e distância a percorrer, o tempo de que a C. P. necessita, torna a crescer até 1969 e actualmente, graças à grande melhoria oferecida pela companhia e também pela dita racionalização dos serviços, todo o progresso se cifra em oito minutos em relação a 1969, progresso a favor da rapidez, enquanto que em relação a 1960 se reduz a um aumento de cerca de uma hora no tempo necessário para a mesma viagem.

O quadro III esquematiza o que se tem passado com o comboio-correio, outro bastante utilizado nestas ligações por vários motivos que não pelo seu serviço.

QUADRO III

Ano	Saída de Lisboa	Duração do perc.	Chegada ao Barreiro	Duração do percurso	Chegada a Faro	Chegada a V. R. S. A.	Duração do perc.	Chegada a Lagos	Duração do perc.
1957	21,50	55 m	22,45	7,44	06,29	08,06	9,21	06,33	7,48
1960	22,00	50 m	22,50	7,36	06,26	08,06	9,16	06,39	7,49
1961	22,00	50 m	22,50	7,36	06,26	08,06	9,16	06,39	7,49
1966	22,00	45 m	22,45	7,41	06,26	08,06	9,21	06,39	7,54
1969	22,20	50 m	23,10	7,00	06,10	07,35	8,25	06,20	7,10
1972	23,35	45 m	00,20	7,22	07,42	09,06	8,46	07,56	7,36

Nota-se uma certa constância nos tempos praticados entre 1957 e 1966, pois as diferenças cifram-se em menos de 10 minutos. Ao menos até aqui nota-se uma constância que se não é progresso, pelo menos não é atraso, e na realidade o ano de 1969 mostra uma melhoria acentuada, o que nos teria feito crer em bons sonhos que infelizmente a dita «racionalização» veio em 1971-72 destruir, pois o «progresso-C. P.» fornece-nos uma viagem mais morosa.

Em conclusão, e abstraindo o «Sotavento», que será tratado à parte, verifica-se que um dos grandes progressos que a C. P. nos deu, foi o abandono da viagem por Beja, que aumentava a distância a percorrer e, conseqüentemente, o tempo de viagem. Por outro lado, o ano de 1961 é o mais progressivo, pois as ligações rápidas de então são de 4 h e 25 m para o caso das automotoras e 5 h e 19 m para os combóios. Depois desse ano, os tempos vieram subindo lenta mas progressivamente nuns casos, ou com uns saltos um tanto bruscos por vezes, mas sempre em aumento.

Uma anotação deve ser feita a estas conclusões: estamos a falar em tempos de horário, pois os reais, por tradição e triste verdade, nesses tempos subiam muito mais mercê dos atrasos constantes e habituais que todos tivemos por vezes de experimentar bem contra a nossa vontade e com os conseqüentes transtornos e prejuízos.

O comboio-correio apresenta, no entanto, uma particularidade: é que, quando todos os outros combóios estavam a aumentar os seus tempos, o correio, com as suas inúmeras paragens muito mais do que os outros, consegue de 1966 para 1969 diminuir o seu tempo de viagem em quase uma hora (41 m). Aliás, este comboio nos anos de 1957 a 1960 gozava de uma boa tradição, sendo preferido por muitos nas suas deslocações ao Algarve, pois a diferença entre o rápido de então e o comboio-correio era de pouco mais de uma hora.

Embora o horário de hoje denote em quase todos os casos um aumento de tempo de viagem, dá-nos pelo menos a garantia do seu cumprimento, e essa, salvo casos excepcionais, tem-se verificado diariamente. O horário está feito com folga, permitindo assim cobrir pequenas falhas. Pelo menos a C. P., deste modo, não pretende mostrar um horário bonito mas que no fim de contas não podia ser cumprido totalmente a não ser em dias de acaso, como acontecia anteriormente. Tem, pois, a seu favor esta tentativa de honestidade para com o público, pois deste modo, este já sabe com o que deve contar e não tem mais ilusões.

Lembremos, entretanto, que a distância - C. P. do Barreiro a Faro é sensivelmente igual à de Lisboa a Aveiro e que em 1961 o rápido do Norte levava 3 h e 52 m a cobrir uma distância para a qual precisávamos, cá no Sul, de 4 h e 25 m, na melhor das hipóteses, pois comumente eram 5 h e 19 m.

(Continua)

P. M.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

Casa destruída pelo fogo em Santa Bárbara de Nexe

Na povoação do Pé do Cerro, declarou-se incêndio na residência do sr. Joaquim de Brito. O fogo principiou na cozinha e propagou-se, rapidamente, às outras divisões da casa, sendo extinto pelos bombeiros voluntários de Faro. Os prejuízos são quase totais e não estão cobertos pelo seguro.

Vende-se

Loja em Faro, já alugada.

Resposta ao apartado, 154 — FARO.

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquire mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no **ALGARVE**

- António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14 — LAGOA
- António Pinheiro do Nascimento — R. Dr. Joaq. Telo, 13A — LAGOS
- Arcanjo & Veiga, Lda. — Av. da República, 6 — OLHÃO
- Armazéns Santos & Irmão, Lda — Rua João de Deus, 6 — PORTIMÃO
- Diamantino A. Paiva — R. Sebastião Teles, 6 — FARO
- Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90 — FUSETA
- Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
- Horácio Pinto Gago — R. Frutuoso da Silva, 18 — LOULÉ
- José Álvaro das Dores Justino — R. Igreja, 21 — MONCHIQUE
- José dos Santos Mourinho — R. Miguel Bombarda, 12 — SILVES
- Nobre & Leote, Lda. — R. Alves Correia, 38 — ALBUFEIRA
- Reinaldo S. Madeira — R. 28 de Maio, 1 — CASTRO MARIM
- Vitor & Vitor — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Curso de Auxiliares de Enfermagem

A Escola de Enfermagem de Faro comunica a todos os interessados no Curso de Auxiliares de Enfermagem que do dia 15-8-972 ao dia 15-9-972 estão abertas as matrículas para a frequência do Curso, devendo as candidatas apresentar na Secretaria da Escola um requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora em meia folha de papel selado nos termos seguintes:

Nome....., Estado....., nascido em...../...../, na freguesia de....., Concelho de....., Distrito de....., Filho de....., e de....., residente em....., habilitado com....., portador do bilhete de identidade n.º....., passado pelo arquivo de identificação de....., em...de...de 19...., requere a V. Ex.ª se digne admitilo à frequência do Curso de Auxiliares de Enfermagem

Pede deferimento

Faro,.....de.....de 1972

(Assinatura do requerente)

Além deste requerimento deve apresentar os seguintes documentos:

- Documento comprovativo das habilitações literárias.
- Certidão narrativa completa de registo de nascimento.
- Atestado comprovativo de bom comportamento moral e civil.
- 12 fotografias tipo passe.
- Micro-radiografia e boletim de Sanidade.

VIVENDA VENDE-SE

No aldeamento turístico «Montefino», na área de Monte Gordo. Constituída por 1 amplo living, 1 quarto, 1 cozinha, 1 casa de banho, 1 despensa e jardim com duas frentes. Esplêndida situação. Pronta a habitar. Trata: Francisco Delgado Cipriano, em Vila Real de Santo António.

Tomou posse o novo presidente do Município de Mértola

O acto de posse do novo presidente do Município de Mértola, dr. Matias José da Palma, foi presidido pelo governador civil de Beja, estando presentes os drs. Correia das Neves e Francisco António da Silva, deputados pelo círculo; comandantes de Infantaria 3, da G. N. R. e P. S. P. do distrito, director da Urbanização, delegado do Instituto Nacional de Trabalho, presidentes das Câmaras Municipais, outras autoridades e muito povo.

Usaram da palavra o governador civil e o vereador sr. Mário Silva, que enalteceram as qualidades do empossado. Por último, o dr. Matias Palma agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e referiu o seu interesse na realização dos melhoramentos da electrificação, plano de urbanização, ensino, centro médico, Palácio da Justiça, obras do castelo, nas muralhas que estão arruinadas, e estradas. No final, foi calorosamente aplaudido e cumprimentado pela assistência.

Aljezur tem novo edifício dos C. T. T.

Após a bênção do imóvel, pelo pároco da freguesia, rev. Jeremias Baptista e o corte da fita simbólica pelo sr. Costa Cabral, chefe de Divisão dos C. T. T. que representava o correio-mor foi inaugurado o novo edifício dos C. T. T. em Aljezur. Falaram no acto os srs. Costa Cabral e José António dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Aljezur, que foram muito aplaudidos.

Na inauguração estiveram também presentes os srs. Emídio da Purificação Pinheiro, chefe de serviço de 2.ª classe dos C. T. T.; eng.º Pereira Leitão, chefe de Circunscrição dos C. T. T.; entidades civis e militares do concelho e muito povo.

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas. Procurem-se agentes. Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

CORREIO de LAGOS

As Adegas Cooperativas estarão no melhor caminho?

Porque não compreendemos cooperativas que só defendam os interesses dos seus associados, sem atenção pelos que consomem os seus produtos, julgamos-nos no direito de inquirir se as Adegas Cooperativas estarão no melhor caminho.

A nossa pergunta tem a sua justificação no facto de pelo que conhecemos das Adegas Cooperativas de Lagoa e Lagos, serem estas a fomentar a subida dos preços dos vinhos. Desta vez, como sempre ou quase sempre, Lagoa foi a primeira a subir mais 1800 por litro, seguindo-se a de Lagos e grande parte se não todos os armazenistas. A produção de 1971 estava sendo vendida decerto com lucros suficientes para cobrir as despesas e compensação razoável dos associados. Como se justifica o aumento? Por ter venda assegurada? Neste caso, entra-se no caminho da especulação, prejudicando milhões em benefício de centenas, o que, contrariando os princípios do cooperativismo, afigura-se-nos de fazer cessar.

Uma empresa que vem contribuindo para o bom nome de Lagos

Servir deveria ser a divisa das empresas que se prezam e a «Translagos» que há alguns anos iniciou o serviço de transportes urbanos na área da cidade, tem melhorado progressivamente os seus serviços, possuindo hoje os melhores carros do País, aptos para viagens de longo curso. No sentido de proporcionar aos muitos estrangeiros que utilizam os seus transportes alguns momentos de repouso em ambiente acolhedor, fez inaugurar em 19 deste mês o «Bar Boutiques», onde todos poderão apreciar e adquirir artigos de artesanato de algumas das nossas províncias, saborear os vinhos e manjares mais portugueses e assistir à projecção das vistas mais belas do Algarve e de outras províncias. Ao acto assistiram as pessoas mais representativas da cidade, inclusive o sr. presidente da Câmara e esposa. Todos os convidados em coro com o signatário, manifestaram ao sr. Raul Pereira da Silva e esposa o agrado pela iniciativa, que no dizer do sr. Silva é o princípio do que pensa para algo que próximo da cidade constitua sede condigna da «Translagos» com estação de serviço, escritório e bar a contento de todos.

Oxalá tenhamos vida para tal constatar e que o exemplo frutifique, pois outras empresas conhecemos que reúnem condições para o fazer e se valorizarão tanto mais quanto maiores os benefícios dispensados aos que as servem.

A actividade do Clube de Vela

Durante as provas da III Semana Internacional de Vela, promovida pelo Clube de Vela de Lagos, não notámos o entusiasmo que noutras localidades com menos condições para a prática da modalidade se vem registando.

Apesar de a tais provas se allarem as da disputa do III Troféu Shell, o que julgamos saber não prestigia os organizadores, que até foram infelizes na recepção a entidades que se deslocaram para assinalar o encerramento. Decerto viram como nós uma sede mal tratada, organização deficiente por ausência de dedicação à causa da vela, pois as regatas preparatórias não abundam e raro são controladas, e talvez pouca disciplina em grande parte dos concorrentes que não têm dúvida em danificar objectos em alojamentos que lhes são destinados.

Há, pois, que procurar modificar as coisas para melhor, sem o que a IV Semana de Vela não terá probabilidades de realização a bem de Lagos.

Quem arrecada as moedas de 1\$00 e \$50?

Pelo que sabemos, acentua-se de dia para dia não só em Lagos, como em muitas outras localidades do País o desaparecimento de moedas de 1\$00 e \$50, com graves prejuízos para os estabelecimentos comerciais. Admitimos que pessoas interessadas em coleccionar moedas para obterem algumas de características especiais, se dediquem à recolha de centenas ou milhares, immobilizando-as sem pensarem que o seu acto origina prejuízos de monta, visto que a cunhagem de novas moedas, mesmo das mais recentes, não se faz com o valor que representam.

Lavandaria

Em Portimão, trespassa-se, em virtude dos seus sócios não poderem estar à testa. Trata na Rua Júdice Fialho, 52 — PORTIMÃO.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Albufeira

No Hotel Baltum realizou-se nova reunião do Rotary Clube de Albufeira. Presidiu o dr. António Bernardino Ramos, cabendo a saudação às bandeiras nacional e do Rotário Internacional aos drs. António Fernandes Carlos, do Rotary Clube de Lobito (Angola) e Luís Anselmo, do Rotary Clube de Setúbal. Fez o serviço de secretária o sr. António Palmeira e ao protocolo o past-presidente sr. Cabrita Neto saudou os visitantes da Suíça, Dinamarca, Inglaterra e Alemanha e ainda do Lobito, Setúbal, Beja, Caldas da Rainha e Santo Tirso, assim como as esposas, presentes, de alguns membros do clube.

Dentro da ordem dos trabalhos, falaram o dr. Luís Anselmo, membro do clube padrinho, de Setúbal, que aludiu a uma eventual viagem aos clubes do Sul da França, em Setembro e o sr. Anselmo Khakauer, de Albufeira, que confirmou a visita do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, em fins de Outubro, a convite do Rotary Clube de Albufeira.

Foi palestrante da noite o dr. Américo Fernandes Carlos, que focou vários aspectos da vida de Angola, nomeadamente a forma de infiltração dos Caminhos de Ferro de Benguela, que partem de Lobito até Teixeira de Sousa (fronteira do Katamba). Em seguida houve animado colóquio com o palestrante, envolvendo vários membros do clube e convidados. Por fim, o presidente agradeceu a magnífica exposição do dr. Américo Carlos e referiu o interesse de todos os assuntos focados.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.º, 4.º, 5.º, 6.º a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 Consultório
Faro 25856
23104 2347 residência

Urge pois, em nosso modesto entender, agir no sentido de serem descobertos os que por curiosidade ou ganância se dedicam à recolha das citadas moedas, fazendo-lhes sentir que podendo o acto ser considerado criminoso, a reincidência, não poderá ficar em branco, como o povo diz.

O mau estado da Rua Nova da Aldeia está originando desastres

A Rua Nova da Aldeia tem uma parte transitável que é praticamente absorvida pelo Hotel de Lagos, que a utiliza para parque de estacionamento.

Tem outra, porém, que não servindo para trânsito de veículos, está em tal estado que os peões que por ali transitam, frequentemente dão quedas que até agora têm provocado ligeiros arranhões (pequenos desastres), mas que podem vir a provocar desastres mortais até. Sabemos da boa vontade dos que presidem no sentido do respectivo arranjo, mas porque este não é de prolelar, oxalá as coisas se encaminhem para que em breve caemos gregos e troianos que constantemente se nos dirigem pelo mau aspecto que tal via oferece e desastres ali ocorridos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Oferece-se

Mecânico de refrigeração e electrodomésticos para trabalhar na região do Algarve. Resposta à Estrada de S. Luís, n.º 10-r/c — FARO.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

Jóias, pratas e moedas de uma colecção levadas da residência de férias do dr. Manuel Esquível

A G. N. R. de Portimão procura um indivíduo sobre o qual recaem as suspeitas de ter entrado na residência de férias do governador civil de Setúbal, situada na Praia da Rocha. Diz-se que o suspeito aparenta uns 18 anos, veste muito bem e usa cabelos curtos e consta que na véspera tinha estado na residência do dr. Manuel Esquível «a pedir um copo de água, que não chegou a beber quando a empregada doméstica apareceu».

O certo é que desapareceram jóias, pratas e moedas de uma colecção num valor aproximado de 100 contos.

Consta ainda que quem lá entrou deveria ter utilizado uma chave falsa, aproveitando a ausência da sr.ª D. Mercedes Tavares Esquível na praia.

ESPAÇO DE TAVIRA

Festas e os seus ambientes

Mais ou menos em festa, tem estado o Algarve durante o mês de Agosto, e no caso de Tavira, alguns acontecimentos festivos se poderão assinalar: eleições de «misses», que, quanto mais em voga, mais deixam a desejar, espectáculo à beira-rio, em mais um improvisado recinto, quando aqui se possuía um Parque Municipal criado para esse efeito, mas «devorados» pela Escola Técnica numa ocupação necessária e ao mesmo tempo discutível em localização, espectáculos «dedicados» aos turistas (?), como o do último sábado, de fraquíssimo nível, em recinto que também não será o ideal para quaisquer manifestações. Enfim, de tudo tem havido, mas o tavricense ou o algarvio, não se sente farto dessas festas e aparece. Aparece e assobia tudo e todos, como aconteceu no espectáculo da Volta a Portugal,

no dia 21 na Rua D. Marcelino Franco, em que associaram um senhor representante da Direcção Geral dos Desportos, sobre o qual se afirmara, através da amplificação sonora, que a sua presença era uma autêntica honra para Tavira. Ah! público borlista deste género de espectáculos, quanta sinceridade emprega nas tuas reacções.

A Volta a Portugal, estacionada em Tavira na segunda-feira, e no Algarve desde o domingo até à saída para Montemor, na quarta-feira, deu maior movimento às estradas, aos hotéis, pensões e restaurantes, às esplanadas e até às ligações telefónicas com o exterior e o interior da Província. Entre parêntesis, e com todo o movimento de veículos dentro da cidade, foi lamentável que os serviços camarários só se tivessem lembrado de encher um pouco com terra as valas escavadas por motivo das ligações provisórias da conduta de água, um dia depois de o movimento ter amainado.

A Comissão Regional de Turismo ofereceu, e, quanto a nós, muito bem, um almoço a representantes da Imprensa que acompanham a Volta e a outros elementos oficiais que andam a ela ligados, embora nessa oferta, tenha havido a habitual discriminação, uma vez que, ao que sabemos, nem todos os representantes da Imprensa na Volta suberam da confraternização, nem o convite foi extensivo a todos os membros do júri da competição. Nem toda a gente está dentro do ambiente próprio para ser presente a estas manifestações, que, por vezes, se tornam muito mais caseiras do que a sua divulgação poderá subentender.

Convirá, no entanto, sublinhar o interesse que a estadia de uma Volta a Portugal em bicicleta tem numa cidade como Tavira e o modo afável, sincero e hospitaleiro como toda a caravana aqui foi recebida, mesmo a equipa «verde-branca», depois de um dos seus representantes se ter aproveitado do esforço de um modesto ciclista tavricense (José Maria Nunes), para lhe ganhar a etapa com ostensivo desprezo, portanto, para as boas regras de civismo e desportivas. Os ambiciosos ganham, as atitudes floam, mas a caravana passa sem perder o ritmo. Faz-nos lembrar a história que nos contaram, de uma das anteriores voltas, em que o director do Clube de Tavira, cedeu uma roda e «desenascou» um atleta do Sporting. Contradições... A «pagão», foi dada por Leonel Miranda, no dia 21, às 13 horas, na pista de Tavira.

É verdade que todos, ou quase todos, lutamos por um mundo melhor, embora não sejamos nós, nem alguém como nós, que possa encarregar-se de tão grandiosa tarefa. Mas, em pequenos nadas, em modestas situações ou ignoradas atitudes, a começar no desporto, devia iniciar-se uma campanha natural de entendimento e respeito pelo valor e esforço de cada um.

Este comentário serve para terminar o nosso «Espaço» de hoje, pois estamos fartos de ver, aqui e ali, em qualquer actividade, subirem os apadrinhados, os eleitos, os «bons», e ficarem pela mediania e modestos, os que embora capazes, não têm padrinhos, e os que ainda respeitam certas hierarquias e certos princípios.

Quem não tem «padrinhos», morre emojado, diz o povo e ele tem sempre razão. Nós, apenas acrescentamos: quem não tem «padrinhos» ou quem se não infiltre o suficiente para ostensivamente parecer que os tem...

Luís M. Horta

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.



esta é a escola do teu futuro !

Já lá vai o tempo em que a enfermagem era considerada como uma actividade puramente altruísta, sem estímulo de uma formação e de uma remuneração justas e compensadoras.

Hoje, na moderna enfermagem, estuda-se e trabalha-se não apenas por abnegação mas por gosto e com gosto.

Eis algumas das vantagens que te oferecemos:

- Facilidades de alimentação e alojamento;
- Bolsas de estudo;

- Escolha do futuro local de trabalho nas cidades ou na província, através da expansão dos Centros de Saúde e dos Hospitais Regionais;

- Escolas modernas e bem equipadas;

- Ordenados entre um mínimo de 3 800\$00 e um máximo de 6 500\$00, acrescidos de 20% em caso de especialização.

Se tens mais de 16 anos e o 5.º ano liceal, decide-te: a Enfermagem responde às tuas legítimas ambições.

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais
Av. da República, 34 - Lisboa

INSCRIÇÕES DE
15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO



ENFERMAGEM - UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

DOS RELATÓRIOS

(Conclusão da 1.ª página)

a que fizemos referência. São necessários exemplos?

Para quê? Bastaria recordar que em terra de tanto mar a natação é ponto morto para se iniciar uma denúncia colectiva que necessariamente arrastaria nomes concretos. Mas hoje falemos do basquetebol. Desporto em fase de grande desenvolvimento nos países de Leste e nos países capitalistas desenvolvidos, no Algarve é o que é. Apenas 8 clubes estão filiados, dos quais 3 são de Olhão. Do interior algarvio nem o cheiro.

No entanto a actual direcção está empenhada na promoção da modalidade junto do maior número possível de clubes e foram contactados mais 15 clubes. No entanto a conclusão da direcção é amarga: «os contactos não resultaram por haver falta de recintos e de estruturação do Fomento Desportivo».

Evidentemente.

Por exemplo em Loulé. É impossível praticar basquetebol na aldeia da Mãe Soberana... E no entanto numa escala de prioridades a construção de um pavilhão gímnodesportivo ocupa o ponto cimeiro.

Durante a época de 71-72 estiveram filiados 206 atletas. De entre eles 46 mulheres (praticamente farenenses).

72 seniores.

45 juniores.

43 juvenis.

Um desporto de «velhos». Urge chamar a miudagem, Arrancá-la dos bilhares de Faro. Eh gente! Chamem! Caramba!

A direcção da Associação queixase porém da apatia dos algarvios. Não é novidade. É difícil convencer velhos.

Porém a direcção não parou:



José Barão, uma saudade, uma presença

NESTE Agosto José Barão é «mais» recordado. Não só porque o Algarve atinge a explosão plena do movimento com que ele tanto sonhou, como ainda pelo duplo aniversário — do seu nascimento e da sua morte. José Barão está sempre presente na saudosa lembrança de quantos estão ligados ao seu «Times», obra que legou à terra-mãe e que foi, diga-se o que se disser, o despertar da vida algarvia, na arrancada da década de sessenta.

Era um homem de rara grandeza moral, este lutador inádmrito, que viveu sonhando com o progresso da terra onde nasceu e por ela se devotou totalmente. Deu-nos a sua estima e recordamo-lo como um dos raros e verdadeiros amigos com que a vida nos tem presenteado.

Quando hoje se fala de José Barão, há, em quantos o conheceram, um ar de profunda e sincera saudade na lembrança de quem na vida apenas soube e quis assumir uma verticalidade de atitudes, apenas olhando ao direito, à justiça e à liberdade. Tolerante para quantos professavam ideias diferentes, José Barão conheceu o respeito e o apreço de todos os honestos e que na vida acreditam na grandeza dos maiores ideais.

José Barão mais do que nunca neste Agosto constituiu uma saudade e uma presença.

Maria Armada

Tractorista

Precisa-se encartado, de preferência com carta de ligeiros e pesados. Oferece-se habitação com água corrente e electricidade e ordenado compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 15 759.



desde 20 de Outubro de 71 que todas as terças-feiras ela se reúne (um dia lá apareceremos nós, prometemos).

E lamentam que a Comissão Distrital de Juizes e Cronometristas de Basquetebol de Faro tenha uma direcção que «não mostrou interesse em dar a sua colaboração à Associação». Inclusive lamentam (nós diríamos, acusam) que a Comissão de Juizes não tenha promovido quaisquer reuniões com os seus filiados.

E aplaudem a Imprensa e a Rádio.

Mas para além de tudo há uma luta que se impõe: a de dotar o Algarve com os pavilhões de que precisa, para os «naturais» praticarem desporto. Está bem?

Mas até lá, oh gente da direcção, ponham essa máquina de escrever Smith-Corona a trabalhar, ponham esse duplicador Rex-Rotary a vomitar papelada, gastem a almofada para carimbos, não fechem nada com os dois cadeados, multipliquem as 12 camisolas e ao

lado do quadro com uma fotografia da selecção de juniores de 1971-72 ponham cartazes com dizeres assim: «Vamos fazer o desporto do povo».

Está bem?

Se quiserem alguma coisa de nós é só apitar. Sabemos que não é por penalidade no garrafo.

E que o Lusitano Futebol Clube e o Náutico de Vila Real de Santo António se deixem de coisas e entrem.

Que entre o Clube Desportivo Tavirense e o Sport da Fusetta.

E o Lusitano Moncarapachense.

O Louletano? Mais obrigação.

O Atlético de Loulé? Nem se fala.

E o Futebol Clube São Luís que entre tal como os Unidos Sambrasenses.

E para completar mais o Portimonense, o Esperança e o Boavista.

O Silves.

O basquetebol é mesmo desporto. Tá bem?

QUADRO DIRIGENTE DA ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOLO DO ALGARVE

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Eduardo Pinto Tenazinha
Vice-presidente — José Pargana
1.º Secretário — Jorge Correia Dourado
2.º Secretário — Herculano Xavier Valente

DIRECÇÃO

Presidente — António Justino de Lemos
Secretário-geral — José António Baptista
Secretário adjunto — António Domingos Lopes
Tesoureiro — Joaquim Francisco Rosa Gomes
Vogal — João Guerreiro de Almeida

CONSELHO FISCAL

Presidente — José Vicente Gomes Gama
Secretário — Joaquim Soares
Relator — António Rafael Soares

CONSELHO TECNICO

Presidente — José Rosa Dias Nunes
Secretário — Vítor Manuel da Cunha
Vogal — José Francisco Bruno

CONSELHO JURISDICCIONAL

Presidente — Dr. Nuno Álvares Viegas Mata Mouros
Secretário — Dr. José Domingos Baltazar
Vogal — Dr. Aroleno Novais Bicheiro

Para os nossos pobres

O sr. Hélder Gonçalves Roberto, nosso assinante em Almada, entregou-nos 20\$000 para os nossos protegidos. Agradecemos, em nome dos contemporâneos.

Prédio

De 2.º andar em Faro, próximo do mercado, VENDE-SE.

Resposta ao n.º 15.719 deste jornal.

Vende-se

15 hectares de terreno no sítio da Torre dos Frades — Vila Nova de Cacela. Resposta a este jornal ao n.º 15 766.

SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

Infra-estruturas subestimadas

(Conclusão da 1.ª página)

vessar o centro da capital barlaventana) e a segunda, poucos quilómetros mais adiante, precisamente, como disse, em Estômbar.

Situam-se ambas no troço pior da primeira estrada algarvia: entre Odáxere e a Gula. (Note-se que lhe chamo «troço», embora tenha várias dezenas de quilómetros). São, sem sombra de exagero, uma vergonha para uma região que se diz prioritária no panorama turístico português. A demonstração flagrante de que, pese embora todo o progresso que tem abalado o Algarve no último decénio, ainda subsistem problemas de infra-estruturas deste tipo a resolver.

Em várias das inúmeras vezes em que, durante a minha estadia no Algarve, tive de deslocar-me a Portimão, quis o acaso que encontrasse fechadas as cancelas da passagem de nível de Estômbar. A

respectiva guarda, certamente, por ordens recebidas, é claro, fecha-as largos — cheguei a contar 15 — minutos antes da passagem do comboio. Resultado: formam-se, de ambos os lados, longas «bichas» de carros, atingindo o seu número, num dos casos em que me dei ao cuidado de os contar, cerca de três centenas.

Quando acabarem as duas passagens de nível do Barlavento algarvio a que fiz referência? Naturalmente, está prevista a sua extinção (confesso a minha ignorância quanto a isso), mas até quando esperaremos?

Marginalmente (e apenas porque esse aspecto já tem sido milhares de vezes focado nos jornais), não posso deixar de chamar a atenção para o perigo que sempre representa uma passagem de nível. No caso da de Estômbar, tal perigo é ainda maior, se atendermos a que, devido à altura das cancelas, os ciclistas ignoram, pura e simplesmente o seu encerramento, apeando-se dos veículos para a atravessarem.

Torquato da Luz

Tiro aos pratos em Ameixial

No próximo domingo, dia 27, às 18 horas, dia da grande festa desta localidade.

3 valiosos prémios.

Cinco mil metros quadrados para uma vivenda no interior?

(Conclusão da 1.ª página)

mil metros quadrados de terreno (o que nem todos podem fazer) para se construir uma única vivenda, como se os veraneantes que pretendem erigir tais moradias, que servem unicamente para nelas passarem as suas férias, fossem lavradores obrigados a cultivar os restantes quatro mil e tantos metros que, infelizmente, ficam incultos, sem nada produzirem? Isto, parece-nos, vem agravar grandemente a precária situação agrícola bem como o desenvolvimento urbano do Algarve, resultando em prejuízo de novas receitas camarárias por menos licenças contribuições, etc. e dos cofres do Estado. Nestas circunstâncias, não será a imposição ou lei, além de contra-producente, bastante prejudicial ao progresso da nossa pequena Província?

Porque não se reduz os cinco mil metros quadrados de terreno, por exemplo, para a área de 500 m², que é suficiente para a edificação de uma vivenda com ajardinamentos e tudo o que o proprietário desse terreno queira construir lá dentro? Isto, além de facilitar e enriquecer o desenvolvimento urbano da Província, tão carecida de moradias, criaria um aumento de 10% ou mais nas receitas camarárias e no erário nacional. Aqui fica a sugestão, que esperamos seja ponderada com critério, justiça e um pouco de amor ao progresso deste rincão algarvio, que é também Portugal.

Eurico Santos Patrício

VENDE-SE

Boa várzea com cerca de 30 000 m² no sítio do Murtal, junto ao Guadiana, a 10 km de Vila Real de Santo António. Trata: Hélder Gonçalves Roberto, em Odeleite - Sul I, até 11 de Setembro.

ALIMENTAÇÃO É BASE DE SAÚDE • ALIMENTAÇÃO É BASE DE SAÚDE • ALIMENTAÇÃO É BASE DE SAÚDE •

hifen

homens evoluídos
(como você) sabem que

ALIMENTAÇÃO RACIONAL É FACTOR DE SAÚDE

Nas crises de saúde, na profilaxia ou na convalescença, alimentos seleccionados pelo seu alto valor nutritivo, ajudam eficazmente.

Entre os alimentos que apoiam os nossos métodos pioneiros de ALIMENTAÇÃO RACIONAL encontra o forte apoio de que necessita para solução dos seus problemas.

Consulte-nos.

diese dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde

especialistas e pioneiros em Alimentação Racional

Av. da República, 46 — Lisboa ↔ R. Capitão-Tenente Carvalho Araújo, 44-46 — Setúbal ↔ Praça Parada Leitão, 21-23 — Porto ↔ R. Mendo Esteves, 35 — Évora ↔ R. do Surdo, 5-A — Funchal ↔ R. do Melo, 26 — Ponta Delgada ↔ R. Gastão Sousa Dias, 6-B — Luanda ↔ Av. Manuel de Arriaga, 426 — Lourenço Marques ↔ R. Governador Augusto Castilho, 3-5 — Beira ↔ Av. 5 de Outubro, 40-A — Faro.

ALIMENTAÇÃO É BASE DE SAÚDE • ALIMENTAÇÃO É BASE DE SAÚDE • ALIMENTAÇÃO É BASE DE SAÚDE •



Adjudicação das auto-estradas

— Uma nota oficiosa do Governo

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo forneceu à Imprensa a seguinte nota oficiosa: «Relativamente ao comunicado publicado na Imprensa por um dos concorrentes ao concurso público aberto no Ministério das Obras Públicas para a construção de auto-estradas, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo esclarece:

— Ao concurso apresentaram-se três concorrentes. As propostas foram examinadas por uma comissão de treze membros, em que estavam representadas:

— A Junta Autónoma de Estradas, o Ministério das Finanças, o Ministério da Economia e Direcção-Geral de Turismo, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Direcção-Geral de Transportes, o Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes e ainda um professor catedrático de Vias de Comunicação e de que fazia parte um juiz-adjudante representante do Procurador-Geral da República.

— Essa Comissão apresentou ao Governo o seu relatório que concluiu unanimemente pela proposta de adjudicação ao concorrente n.º 1 (Consórcio Técnico-Financeiro Erisa) por o considerar o mais favorável ao interesse público, em vista de:

— o menor volume total de empréstimos;

— a menor saída de divisas em pagamento de juros de empréstimos externos;

— as menores obrigações do Estado quanto a avales;

— os menores encargos prováveis em adiantamentos;

— o menor custo total para a Nação;

— e a menor parcela desse custo a suportar pelo sector público.

— Embora esse relatório fosse um documento de carácter interno, soube-se que chegou ao conhecimento dos concorrentes interessados e um

deles procurou rapidamente, no intervalo entre a sua apresentação ao Governo e a deliberação deste, destruir as conclusões da Comissão e fazer valer os seus interesses mediante a apresentação de numerosos pareceres jurídicos e técnicos.

— É evidente que não é a nenhum dos concorrentes e respectivos consultores que compete decidir qual a proposta que melhor satisfaz o interesse público. Aliás, por muita consideração que mereçam as autoridades consultadas, estas emitem apenas opiniões pessoais, baseadas nos dados que lhes são fornecidos por quem as consulta e sem conhecimento, portanto, de todos os elementos do problema a resolver. Daí a frequência com que, no mesmo processo, aparecem personalidades eminentes e de independência e probidade indiscutível a sustentar teses que se opõem, segundo as partes que as ouvirem.

— O Conselho de Ministros apreciou o processo de concurso e, verificando não haver fundamento para considerar irregulares as propostas e serem procedentes os argumentos da Comissão oficialmente nomeada quanto à adjudicação ao concorrente n.º 1, deliberou aceitar a conclusão da Comissão.

— Os elementos essenciais do processo do concurso serão publicados num volume, como tem sido norma do Governo nos últimos anos.

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 18,30 horas, dos dias 4 a 7 de Setembro, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na região marítima-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a região interdiada naquele período, das 7,30 às 19 horas dos referidos dias: a Leste, por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril - 0; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril - 0 ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a Oeste, por uma linha que une o posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares. Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Albufeira

Arrenda-se a Pensão Albufeirense. Tratar com a proprietária.



Lã S Aires

Tricot de férias!

Tricot de sonho!

10% de desconto às clientes do Algarve que falarem neste anúncio até 30 de Setembro!

Peça amostras da nossa famosa colecção de lãs!

Rua Augusta, 270 — 1.º ano — LISBOA-2

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral das Construções Escolares

Direcção das Instalações para o Ensino Primário

ANÚNCIO

Concurso: «Construção de um edifício escolar com dez salas de aula e cantina em Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Prazo para a apresentação das propostas — 30 dias a contar da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Data do acto público do concurso — 1.º dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, pelas 16 horas (ou 11 horas se for sábado).

Local do concurso — Direcção das Instalações para o Ensino Primário, Praça de Alvalade, 11-2.º — Lisboa.

Base de licitação 3 916 000\$00

Caução provisória 97 900\$00

Alvará exigido — é necessário que os concorrentes estejam inscritos como empreiteiros de obras públicas na 1.ª subcategoria da I categoria e na classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

Locais e horário para exame do processo — na Direcção das Instalações para o Ensino Primário, Praça de Alvalade, 11-2.º, em Lisboa e na Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua dos Duques de Cadaval, Évora, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O DIRECTOR,
Artur Cândido Camisa
(Eng.º)

Cantinho de S. Brás

Do que (e como) vivem os pobres da minha aldeia?

O CARAPAU, na praça vai, astrológicamente irado contra a história, subindo a escala dos quarenta escudos; as luas, deixam-nos chocados de imagem. A sardinha, não chega cá. E os outros senhores dos mares, não se pescam no sequeiro da nossa carteira de empregado por conta d'outrem. Tão pouco o milho de que se fazia (antigamente) papas três vezes ao dia é xarém para nós. Comer pão apenas engorria a subalimentação e atrofia o estômago. Resta a carne sem ossos. Mas como? O tim-tim é pouco para abalar o carneiro lombo fora...

O problema da emigração varreu de ponta a ponta, as aldeias. O drama da inflação, assusta os que ficaram. O emigrante, de férias, conta como é e pasma, faz eco de como o custo de vida aqui vai superando tudo o que imaginava, mesmo até o dos seus lugares de trabalho na estranha! Desluda-se e fala em não regressar definitivamente, como desejava.

A aldeia teme adoece. Interroga-se. E faz mais contas do que seria de esperar.

Marcelino Viegas

Há (do verbo haver) que botar contas à vida. Lutar: não contra a carestia da mesma — que a experiência já ensinou como é ilusória essa tentativa; mas, pelo aumento constante dos seus salários: quer em trabalhos agrícolas, quer de oficina ou escritório. Os preços d'amanhã, esqueceram o d'hoje. E o aldeão, habitualmente laborioso e tranqüilo, transformou-se num feixe-de-varas-verdes, incapaz de acreditar num futuro calmo e risinho ao lado do seu pé-de-meia. Aflição o a ideia de não ter reforma e, se não fora para muitos o auxílio dos filhos emigrados, pior seriam as noites da sua insegurança. Mas aqueles a quem não cabe essa dádiva?

Custa-nos, positivamente, no calcorrear dos caminhos campestres, ver dobrados sobre a dureza dos trabalhos rurais, homens e mulheres em idade de reforma! Tenazmente soprando o pão para a boca, alguns sem grandes sonhos de melhoria. A reforma que deveria acontecer antes da velhice extrema, conhecê-la-ão em vida? E se tal acontecer, será suficientemente passível de actualização face ao aumento crescente do custo de vida?

É talvez isto que os homens da minha aldeia mais temem e que os torna escravos da sua persistente luta. Para eles não há paragens de reconfortante descanso. Nem economias que os alimentem de corpo e espírito. Convenhamos: é difícil a sua hora. As fainas agrícolas, os mais simples afazeres rurais, exigem muito amor e esperança no futuro. De contrário, jogam outros trunfos...

Crónica taurina

Diamantino Vizeu, o primeiro matador de touros português, teve a sua despedida do toureiro — na quinta feira na praça de touros do Campo Pequeno — a catadral do toureiro em Portugal. Despediu-se simbolicamente, pois de há muito que só toureava de vez em quando, para matar saudades.

Diamantino foi como que um «estandarte» da tauromaquia apeada, o primeiro português com a alternativa de matador de touros, que Manuel dos Santos e outros continuaram com mais ou menos brilho.

Outros portugueses tentaram, no entanto, antes de Diamantino Vizeu, a sorte em terras de Espanha. Foram eles Júlio Procópio e Augusto Gomes, que tourearam e mataram touros em Espanha, como novilheiros.

Na sua retirada definitiva, desejamos a Diamantino Vizeu as maiores felicidades.

Hoje, às 22 horas, realizar-se-á no Tauródromo vila-realense, uma corrida de touros à portuguesa em que actuam os cavaleiros Alfredo Conde, Afonso Maldonado Cortes e o jovem amador Zé Manel; os forçados amadores do Alentejo, de Juliano Loureiro e de Cascais, de Mário Agostinho. Os touros são da ganadaria da Quinta do Bodeal da Rainha, de António A. Barbeiro.

Vitor de Veiros

Casa de Vinhos e Petiscos

Trespasa-se

Serve para qualquer Ramo de negócio.

Rua Santo António, 95 — FARO.

Casa pequena

Sem mobília, não importa fora de praias, perto pinhal, ao ano. Preço módico.

Respostas à Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º dt.º — Lisboa-2.

COMPREM

J. Pimenta, SARL

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 200 CONTOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

LISBOA
AMADORA
REBOLEIRA
PAÇO DE ARCOS
CASCAIS
COIMBRA
PORTO
LUANDA

Sugestão: Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes APARTAMENTOS TURÍSTICOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
Sede Social — Queluz Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País — Procure o agente da sua localidade

DESENHADOR

Admitimos para a nossa fábrica no concelho de Loulé um desenhador projectista.

Oferece-se:

- Vencimento compatível com a experiência;
- Bom ambiente de trabalho;
- Pagamento do 13.º mês;
- Diversas regalias sociais;

Pede-se:

- Especialidade—Desenho de máquinas e instalações industriais;
- Livre do serviço militar;
- Boas relações de trabalho e capaz de trabalhar em equipa;
- Entrada imediata;
- Damos preferência aos candidatos com o curso da Escola Industrial ou equivalente e com conhecimento de desenho de construção civil.

CISUL

Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L.

Apartado 45 — Loulé

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Atlético - Farense

A equipa de honra do Sporting Clube Farense efectua hoje às 17 horas, no Estádio da Tapadinha, um encontro particular contra o Atlético.

Taça de Honra da A. F. Faro

Vai começar a disputar-se a «Taça de Honra», organizada pela Associação de Futebol de Faro e a que concorrem Olanhense, Portimonense, Lusitano e Silves. Na jornada inaugural, a jogar amanhã, às 17 horas, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, disputam-se: Portimonense-Silves e Olanhense-Lusitano.

Notícias do desporto algarvio

Após hesitar entre o Portimonense e o Oriental, Barroca transferiu-se para o Olanhense. A sua experiência pode constituir magnífico apolo para a turma de Olhão.

— Évora, que alinhou na época transacta no Faro e Benfica, defende esta temporada as cores do Silves.

— Atraca, que esta época deixou o futebol, após tantos anos de boas actuações, terá em 1 de Novembro, no Estádio Municipal de Faro, a sua festa de homenagem.

— Janeiro, um guarda-redes experiente e ainda pleno de recursos, que jogou no Olanhense, Farense (onde teve um período de excepcional carreira) e no Sambrazense, transferiu-se para o Silves.

— Ingressaram no Olanhense, Diamantino (ex-Agueda), Soares (ex-Benfica) e Deo (ex-Oriental). Provável também o ingresso do benfiquista Sarmento nos quadros de Olhão.

— O encontro particular Farense-Sporting, marcado para 3 de Setembro, suscitando grande interesse.

— Em jogo amigável disputado em Huelva (Espanha), o Olanhense perdeu por 1-0 contra o Recreativo daquela cidade.

— Piloto, do Lusitano, foi transferido para o Barreirense. A transferência provocou descontentamento em numerosos lusitanistas, que pediram a realização de uma assembleia geral extraordinária do clube, para apreciação do assunto.

Provas de vela em Tavira

Embora prejudicadas por vento fraco, tiveram êxito as provas de vela «Cidade de Tavira», organizadas pelo Ginásio Clube de Tavira em 19 e 20 deste mês, que reuniram 28 barcos de várias classes.

O júri, presidido pelo sr. Américo Lápido coadjuvado pelos srs. prof. Caldeira Alexandre, de Vila Real de Santo António e João Guimarães, do Clube de Vela de Lagos, atribuiu as seguintes classificações:

1.ª, em snipe, Augusto Correia e Marques Costa, S. A. Dafundo; 2.ª, em snipe, Joaquim Ramada e João Ramada, M. P. Lisboa; 3.ª, em snipe, Jaime Sacadura e Isabel C. Branco, A. D. Brigada Naval, Lisboa; 4.ª, em hornet, João Silva e Henrique Graça, Grupo Naval de Olhão; 5.ª, em snipe, José Caldeira e Edgar Toledo, M. P. de Vila Real de Santo António; 6.ª, em snipe, José Sancho e José Cachola, Grupo Naval de Olhão; 7.ª, em 420, José Barros e José Eduardo, individuais; 8.ª, em snipe, Rogério Ferro e Délio Vinhas, Sport Faro e Benfica; 9.ª, em cadet, Eurico Lamprea e João Carmo, M. P. de Faro; 10.ª, em snipe, José Porto e José Daniel, Ginásio Clube de Tavira.

Classificação absoluta: 1.ª, em snipe, Augusto Correia e Marques da Costa; 2.ª, em snipe, Joaquim Ramada e João Ramada; 3.ª, em snipe, Jaime Sacadura e M. Isabel C. Branco; 4.ª, em 470, Miguel Veloso e José Veloso, Clube de Vela de Lagos; 5.ª, em F. D., Martiniano Santos e Rui Costa, Ginásio Clube de Tavira.

Classificação por classes: Classe Snipe, 1.ª, Augusto Correia e Marques da Costa; 2.ª, Joaquim Ramada e João Ramada; 3.ª, Jaime Sacadura e Maria Isabel C. Branco; 4.ª, José Caldeira e Edgar Toledo; 5.ª, José Sancho e José Cachola. Classe Cadet: 1.ª, Eurico Lamprea e João Carmo; 2.ª, António Pedro e José Eduardo, M. P. Tavira.

Melhores tripulações de Tavira: Snipe, José Porto e José Daniel, Ginásio Clube de Tavira; Cadet, António Pedro e José Eduardo; Cadet, João Estêvão e Luís Filipe; Snipe, Jorge Passarinho e Paulo Jorge, todos da M. P. de Tavira; Snipe, José Entrudo e João das Dores, do Ginásio Clube de Tavira.

MINIGOLFE

TORNEIO DE VERÃO EM FARO

Organizado pelo C. A. T. da Câmara Municipal de Faro, disputou-se no recinto da Alameda João de Deus, o Torneio de Verão, que registou a presença de numerosos concorrentes. De salientar o aspecto internacional deste torneio, conferido por elevado número de praticantes estrangeiros, além dos portugueses.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Classe A (7 aos 11 anos): 1.º, José Augusto Nadkarni; 2.º, António Manuel Ramos; 3.º, Fernando Marques Pires; 4.º, Virgílio Marreiros.

Classe B (12 aos 17 anos): 1.º, António Cruz e Serro; 2.º, António Fernando Leitão Correia; 3.º, Fernando António Leitão Correia; 4.º, Manuel Cecílio Cruz.

Classe C (Senhores): 1.º, D. Américo Cabrita Valinhos; 2.º, D. Patrícia Nigdal; 3.º, D. Célia Sally Jackson; 4.º, D. Caroline Laporta.

Classe D (Homens): 1.º, Francisco Gonçalves; 2.º, Ildio Ferreira; 3.º, João Carlos Correia de Almeida; 4.º, Sidney Jean Paul.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

«SIMOS» CONSEGUIU SARAR-SE

Safou-se, pelos próprios recursos, cerca do meio dia de terça-feira, o barco de carga grego «Simos», de dez mil toneladas, que se encontrava encalhado na enseada de Beliche há cerca de um mês. Descarregados os três porões da frente, o barco ficou imediatamente a flutuar.

O «Simos» mantém-se ainda na enseada, a aguardar a saída, possivelmente para o porto de Setúbal.

Empregado de Escritório

Com prática e conhecimento de contabilidade, precisa Manuel Fernandes Serra, de Loulé — telefone 62032.

Aos construtores civis

António Clemente—Montes Raposos—Alcantarilha—vendido cerca de 70 m de tubo galvanizado Ø 2" usado com acessórios e 120 kgs de pontas de verguinha usada Ø de 6 m/m. Preço convidativo.

Aluga-se

Andar mobilado, com roupa e frigorífico, em Monte Gordo.

Trata: na Praça Marquês de Pombal, n.º 4, telefone 63, em Vila Real de Santo António.

Sem Dizer AVONDE

AINDA PADERNE É ONDE SE PEDE UMA INTERVENÇÃO SUPERIOR A BEM DO POVO

Tem este jornal desde há muito apontado factos em relação ao Município de Albufeira, sem que ao menos merecêssemos uma explicação oficial, uma justificação. Uma das Notas da Redacção do JORNAL DO ALGARVE já abordou a questão dos ouvidos de mercador. A propósito do mercado, do lixo e de todo o enorme etcetera albufeirense...

A questão que se põe agora em relação a Paderne é grave. Gravíssima e a Imprensa lisboeta já relatou com todo o espanto o que naquela terra acontece com a água da fonte pública. Nessa mesma Imprensa fomos os primeiros a sentir.

Agora informam-me que, quem quiser utilizar uma mangueira daquela fonte para lavar um automóvel terá de pagar cinco escudos ao funcionário que lá está. Falaram-me até numa cena menos jeitosa com uma senhora... Mas adiante.

Portanto a água de uma fonte pública é vendida. Os intermediários fazem negócio a seu belo prazer, estabelecendo os preços que lhes convém. O povo é que paga.

Do Município, nem palavra. Nem uma achega, a dizer que é verdade ou que é mentira ou que as intenções foram diferentes das que uns indivíduos subversivos andam a repisar.

Perante tal silêncio, ousou pedir, então, a intervenção de entidade superior para que a água deixe de ser vendida.

Penso que o senhor governador civil substituído poderá resolver a questão em três segundos.

O povo é que já não suporta tais responsáveis e disse tenho provas inofensíveis entre mãos.

Portanto, senhor governador: aqui tem a minha colaboração isenta, que me pediu outrora. A minha, não pode ser outra que não seja defender o povo enquanto houver coisas para defender. Agora eu peço a vossa.

Carlos Albino

EXPORTAÇÃO AÉREA UMA VIA DE ESCOAMENTO QUE URGE DESENVOLVER NO ALGARVE

É DO conhecimento geral que nos últimos anos se tem incrementado a plantação de uvas de mesa no Algarve. E agora mesmo acabou de ser exportada para a Inglaterra, meia tonelada de uvas de várias qualidades.

O carregamento foi acompanhado pelo engenheiro-agrônomo Alberto Vargas, delegado da Junta Nacional das Frutas, que na Inglaterra fará a apresentação daquele mercado visando um incremento futuro. Para já estão encomendados trinta mil quilos.

Recorda-se a propósito que a exportação aérea é uma das vias mais importantes para o desenvolvimento do Algarve. Sobretudo a exportação de pequenos objectos, concretamente de artesanato, traduz-se numa rentabilidade inofensível.

Estamos a pensar, por exemplo, no artesanato de Loulé. Que precisa de uma nova arrancada. Que precisa que ninguém se julgue basto e farto.

Neste sentido que julgamos que a TAP poderia informar-nos mensalmente acerca do volume de exportação através do nosso aeroporto e inclusivamente desenvolver esse mercado de transportes, não só no Algarve como também em todo o Sul do Alentejo. Aguardamos.

BRISAS do GUADIANA

APAGADA IMAGEM DE UM AGOSTO IRREGULAR EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MUITOS, cansados de esperar a sua vez nos restaurantes e nos cafés, sem quarto para dormir, juram e rejuram que não põem os pés no pé. Mas, ou porque as águas das praias montegordina e limítrofes têm feitiço, ou por qualquer outro ignorado motivo, é certo e sabido que voltamos a vê-los na nova época balnear.

Na Avenida da República, a bicha de automóveis a aguardar a vez de seguir para a Espanha, dilata-se por centenas de metros e num lado e no outro da grande artéria, como, aliás, em todas as artérias vila-realenses, disputa-se um lugar para estacionar os veículos. A imensa Praça Marquês de Pombal, transforma-se, à noite, como que num complemento da praça para as brincadeiras da garotada, que nela retolça as contentas e a superlotada Rua-Passeio Teófilo Braga faz-nos lembrar a «calle mayor» de qualquer das grandes cidades da vizinha Andaluzia, em dias de grande animação, que na vila raiana são todos os destes meses de verão intenso.

O movimento reflecte-se nas lojas e em algumas delas os donos queixam-se de que a frequência heterogénea lhes alivia, por vezes sem pagar, a existência mais exposta. Na acanhada estação dos correios, as pessoas acotovelam-se e perdem, por isso mesmo, um tempo precioso para adquirir alguns selos.

Na praça, de manhã, esgotam-se os sorvetes, os barquinhos e as batatas fritas, o que não admira, com a multidão de muitos milhares de pessoas que por ali se vê.

Alguns, perguntam-se — e perguntam-nos — se não haveria forma de estender todo este movimento, que é riqueza, a outros meses do ano. E então lembramo-nos de que há regiões em Espanha, cuidadosamente urbanizadas, dispostas de uma boa rede de estradas e com adequada e estudada cobertura comercial, que têm, durante quase todo o ano, a vida e animação que agora se nota em Vila Real de Santo António e no Algarve, sem possuírem praias que às algarvias de longe se assemelhem. Quem conhecer, por exemplo, Marbella e Torremolinos, não deixará de dar-nos razão. Que são elas, como praias, se comparadas a Monte Gordo? E no entanto aquilo, por lá, é quase sempre o que nós apenas vemos em Agosto. Quando chegarão, finalmente, as desejadas infra-estruturas?

BANCOS COM TABUAS DE MENOS NOS JARDINS DA AVENIDA

Alguns bancos dos jardins da Avenida da República, de Vila Real de Santo António, apresentam-se com falta de tabuas, no assento ou no espaldar, ou em ambos os lados. Lembram-nos vários utensílios dos jardins, que, mesmo não se tornando possível fazer-lhes a indispensável reparação, seria aconselhável retirá-los do local, até que a reparação pudesse ser feita. Como os bancos estão — dizem-nos — oferecendo uma ideia, decerto errada, de desleixo ou desinteresse e a sua colocação, junto aos outros, induz também em erro as pessoas que os procuram e que de-

Aprxima-se a data da realização do Congresso dos Bombeiros

Conforme estava previsto deslocou-se a Viseu, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. António de Moura e Silva, que trabalhou com a Comissão Central Executiva do XX Congresso dos Bombeiros, a realizar de 28 do próximo mês a 1 de Outubro.

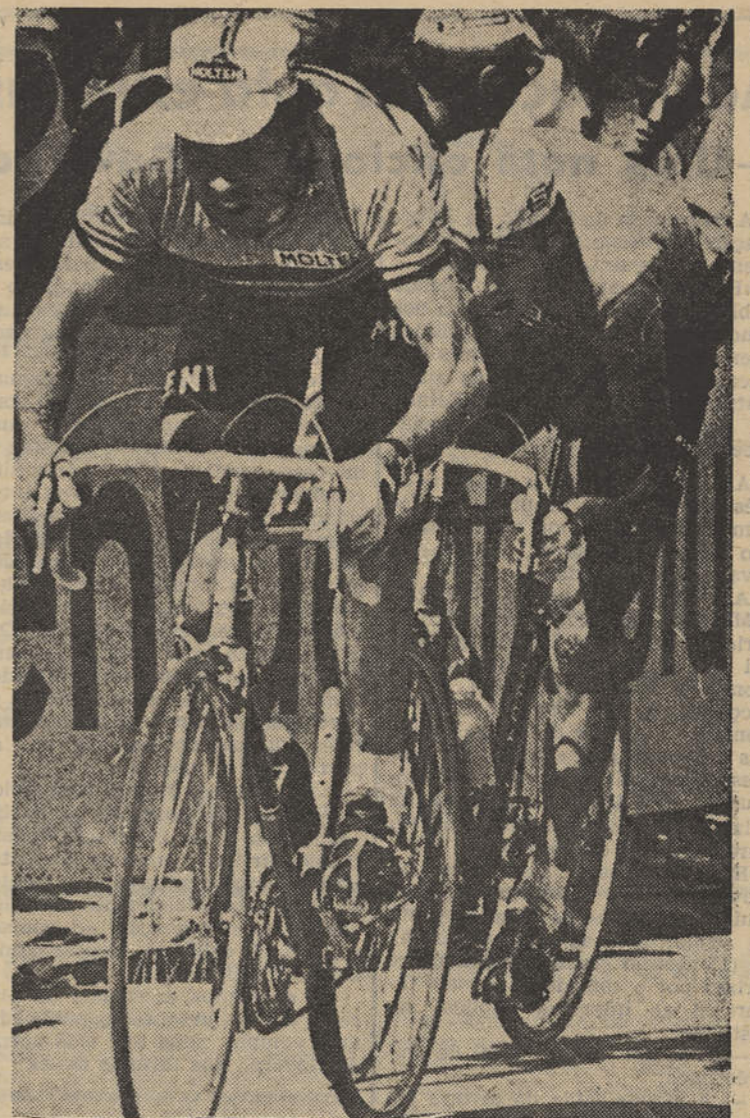
Depois de visitar o quartel dos bombeiros municipais, em cujas instalações decorrerão as sessões do Congresso, o presidente da Liga reuniu, com os membros daquela comissão, tendo sido analisado o andamento dos trabalhos preparatórios, e esclarecidos pormenores.

Entretanto, continuam a afluir as inscrições no Congresso, providas de todos os pontos do País, sendo muitos, também, os pedidos de alojamentos. Já há também algumas marcações para a instalação de «stands» de material de incêndios, tudo se conjugando, portanto, para que, na devida altura, esteja tudo perfeitamente ordenado.

«Cidade de Faro» moderna unidade de pesca, chega ao Algarve no próximo dia 25

A PESCRUL acaba de enriquecer a sua frota piscatória com uma moderna unidade construída nos estaleiros espanhóis de Vigo. Importou ela em 40 milhões de pesetas e está dotada com equipamento para a pesca de marisco, nas regiões distantes, dispo de um porão frigorífico com capacidade para 120 toneladas.

O «Cidade de Faro» iniciará a faina, com base em Olhão, em meados de Setembro. No acto da escritura estiveram presentes os srs. Barreto da Cruz, dr. Florival Angelo e João Pereira Neto, administradores da Pescrul.



Ciclismo é espectáculo de Agosto para todo o País. Mas é também um dos desportos favoritos das grandes multidões.

O abate das árvores à consideração dos habitantes de Silves

No jornal «Diário do Sul», de 19 deste mês, revela o prof. Ávila de Azevedo que «num arrabalde ao sul da maravilhosa cidade de Genebra, em Carouge, os habitantes empoleiraram-se durante dias e noites seguidas nas copas das árvores, com quartos de vigia e um serviço de abastecimento, como se fosse um exército em campanha... Tudo isto para evitar que se derrubassem as árvores frondosas de uma alameda em consequência de trabalhos públicos empreendidos pela municipalidade». E o autor dá mais exemplos do modo como pela Europa agora se defende as árvores.

No Algarve tudo é diferente. Basta uma árvore sujar a capota do automóvel de qualquer vereador municipal para que este influencie ou faça influenciar os serviços camarários para que a árvore «maldita» seja arrancada, amputada, qualquer coisa, desde que não prejudique o automóvel do senhor vereador.

Dizemos isto porque nos constou que algumas árvores de Silves foram-se desta para melhor.

Outra vez 2 sortes grandes e 2 terceiros prémios

vendidos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

1.º PRÉMIOS—23428
4900 CONTOS
3.º PRÉMIOS—24421
280 CONTOS

Em Tavira começam hoje a funcionar os telefones automáticos

É HOJE inaugurado o serviço telefónico automático do grupo de redes de Tavira, juntamente com as estações de Cacela, Luz de Tavira e Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Ontem à tarde foi feita uma visita pré-inaugural à estação automática de Tavira, para a qual foram convidadas as autoridades e representantes da Imprensa.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

ASSISTÊNCIA ECONÓMICA

Na assistência financeira concedida pela Junta de Colonização Interna, cada caso concreto é sujeito a minucioso estudo, a fim de serem estabelecidos: o montante do empréstimo, o prazo da amortização e a taxa de juro aplicável.

Fixadas, assim, as condições do empréstimo, e obtida a concordância do beneficiário, poderá este iniciar os trabalhos para que solicitou o crédito.

SEMEAR PARA COLHER

Nesta altura do ano, estão semeadas grandes superfícies de milho híbrido. Esta cultura, como aliás todas as outras, necessita de ser acompanhada cuidadosamente. Só desta maneira se poderão obter resultados satisfatórios.

O agricultor terá, pois, a maior conveniência em fazer à cultura do milho e, no momento oportuno, todos os amanhos necessários.

ATENÇÃO AOS APIÁRIOS

Os apicultores devem proceder à inspecção das colmeias, num dia de sol, para avallarem as suas provisões. Se elas escassearem, alimentem-nas, artificialmente, com pasta de mel e açúcar, isto é, com o produto obtido misturando muito bem açúcar branco com um pouco de mel, o qual deverá ficar com a consistência de marmelada.

Para fornecer o produto às colmeias levanta-se o telhado e a prancheta e coloca-se uma folha de papel de jornal assente directamente sobre os quadros, depois, duas ou três colheradas de pasta e, novamente, a prancheta e o telhado. As abelhas desfazem o papel de jornal e comem a pasta, sem qualquer dificuldade, nem necessidade de usar alimentadores.

Os enxames assim socorridos, manter-se-ão mais fortes para passar o Inverno e para se defenderem dos ataques da traça quando voltar o tempo quente.

O proprietário florestal deve tomar várias medidas preventivas contra os incêndios nas matas; uma delas é recomendar, aos operários que nelas trabalham, que tomem todas as precauções, no que se refere a fósforos, cigarros e fogueiras, quer estas sejam para aquecimento ou para cozinhar.

As fogueiras só devem ser feitas em zonas limpas de arvoredo e de mato e protegidas do vento.

Os leitões devem ser castrados entre o 10.º e o 15.º dia de vida. Com efeito, é nesta idade que tal operação deve ser praticada com maiores probabilidades de êxito e um mínimo de prejuízo para os animais.

Se, por motivo de força maior, tiver que castrar os seus leitões noutra altura, então, faça-o entre a 4.ª e a 6.ª semana de idade. Nunca à 3.ª semana. Nunca na semana do desmame.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisbon — Rua Filinte Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



Deliberações do Município de Faro

Na última reunião do Município de Faro, foi resolvido o seguinte:

Adjudicar a Manuel Joaquim Pinto, Lda., a construção do lanço do caminho municipal de Barranco de S. Miguel a Azinhal e Amendoeira, 2.ª fase.

Por proposta do vereador Tito Olivio vai ser pedida à Direcção Geral de Portos e Cedências, a título precário, de uma zona da praia de Faro, a nascente da zona desafectada, para ali serem construídos parques de estacionamento para veículos automóveis. Ao mesmo tempo vai ser pedida a desafectação da praia de Faro, zona compreendida entre a zona já desafectada e a barrinha de S. Luís. Em qualquer das zonas seria interdita a construção, excepto para edifícios de utilidade pública.

Foi recebida a direcção do Sporting Clube Farense, que prestou homenagem à Câmara pelas obras de remodelação do Estádio Municipal de S. Luís e manifestou a sua gratidão por toda a colaboração recebida que muito tem contribuído para a valorização do desporto no Algarve, fazendo entrega a todos os seus membros da medalha comemorativa.

Ministro Inglês no Algarve

EM gozo de férias, chegou à nossa Província, onde permanecerá até 3 de Setembro, o ministro inglês para o Mercado Comum, Geoffrey Rippon.

Antigo membro de um gabinete conservador, Rippon passou a ministro da Tecnologia quando Edward Heath formou o seu Governo e, desde 1970, tem sido delegado especial de Douglas-Home para os assuntos europeus.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

....E TAMBÉM

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abóim Ancoanelas, 54

Telefone 24707 FARO

